

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

MARIA JACIRA SANTOS SOARES

**DOENÇAS OCUPACIONAIS E PREVENÇÃO DE RISCOS À SAÚDE DO
BIBLIOTECÁRIO: um estudo em bibliotecas de São Luís - MA**

São Luís

2025

MARIA JACIRA SANTOS SOARES

**DOENÇAS OCUPACIONAIS E PREVENÇÃO DE RISCOS À SAÚDE DO
BIBLIOTECÁRIO: um estudo em bibliotecas de São Luís - MA**

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia, da Universidade Federal do Maranhão, como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dra. Silvana Maria de Jesus Vetter

São Luís

2025

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Soares, Maria Jacira Santos.

Doenças ocupacionais e prevenção de riscos à saúde do
bibliotecário : um estudo em bibliotecas de São Luís - MA
/ Maria Jacira Santos Soares. - 2025.

57 f.

Orientador(a): Silvana Maria de Jesus Vetter.

Monografia (Graduação) - Curso de Biblioteconomia,
Universidade Federal do Maranhão, São Luis, 2025.

1. Doenças Ocupacionais. 2. Bibliotecários. 3.
Prevenção de Riscos À Saúde. I. Vetter, Silvana Maria de
Jesus. II. Título.

MARIA JACIRA SANTOS SOARES

**DOENÇAS OCUPACIONAIS E PREVENÇÃO DE RISCOS À SAÚDE DO
BIBLIOTECÁRIO: um estudo em bibliotecas de São Luís - MA**

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia, da Universidade Federal do Maranhão, como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovada em: 10 / 03 / 2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Silvana Maria de Jesus Vetter (orientadora)

Doutorado em Ciência da Informação – (IBICT/ UFRJ)

Universidade Federal do Maranhão

Prof^a. Dr^a. Cláudia Maria Pinho de Abreu Pecegueiro

Doutorado em Ciência da Educação – (Universidade Autônoma de Assunção)

Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Marcio Ferreira da Silva

Doutorado em Ciência da Informação – (UNESP)

Universidade Federal do Maranhão

A minha amada mãe Rosinete, que sempre me apoiou e incentivou.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me fortaleceu me guiou, e me deu resiliência para não desistir, apesar de todos os problemas enfrentados durante a graduação, me fazendo superar um grande problema de saúde.

À minha querida orientadora, Profa. Dra. Silvana Vetter, por compartilhar seus conhecimentos, por sua delicadeza, por sua paciência e empatia por mim, quando estive com um problema grave de saúde.

Aos professores do Curso de Biblioteconomia, por compartilharem seus conhecimentos, não desistirem de seus alunos, e sempre buscarem a melhor forma de passar seu saber.

À minha querida mãe Rosinete e melhor amiga, pelo apoio, incentivo e suporte durante todo esse processo.

À minha tia Rosa, por sempre me incentivar a fazer uma graduação e sempre me apoiar e motivar.

À minha amada avó Felipa, pelo carinho e apoio.

Ao meu irmão Rogério, que me acompanhou em um momento muito difícil que passei, e estar sempre ao meu lado me apoiando.

À minha irmã de outra mãe Raquel, pelo carinho, incentivo e orações.

À toda minha Família, que é meu alicerce, sempre me apoiou e me incentivou nesta jornada de vida.

À minha querida amiga Welteine, pela amizade, pela ajuda, incentivo e apoio nesta jornada acadêmica.

À minha querida amiga Danielle França, pelo carinho e apoio e incentivo.

Aos meus amigos que estiveram comigo nesta jornada, Mateus Nascimento, Isabelle Cristine, Iraceles, Ana Lúcia, Leandro, Ronisete e Jeferson.

À banca examinadora, Profa. Dra. Cláudia Maria Pinho de Abreu Pecegueiro e o Prof. Dr. Marcio Ferreira da Silva pelo aceite do convite e por suas contribuições para a qualificação deste trabalho.

A todos que indireta ou diretamente contribuíram para a minha formação acadêmica.

A todos, os meus mais sinceros agradecimentos.

“Aqueles que semeiam com lágrimas, com cantos de alegria colherão.”

(Salmo,126:5)

RESUMO

Este estudo retrata as doenças ocupacionais no ambiente laboral das bibliotecas, e como elas influenciam no desempenho do trabalho dos bibliotecários. A problemática que gerou o estudo contempla a seguinte questão: Como as doenças ocupacionais influenciam o desempenho do bibliotecário? Apresenta Leis que tratam sobre segurança e prevenção de riscos à saúde do bibliotecário, bem como sobre atividades insalubres. Explana a respeito das doenças ocupacionais, inclusive as que ocorrem com bibliotecários. Aborda sobre educação para a saúde em profissionais da informação. Tem como objetivo investigar sobre doenças ocupacionais que afetam bibliotecários e verificar em que medida elas interferem no seu desempenho profissional. Trata-se de um estudo descritivo, desenvolvido a partir de pesquisa bibliográfica e pesquisa documental para sua fundamentação teórica, assim como pesquisa de campo feita em duas bibliotecas de São Luís - MA, a Biblioteca Pública Benedito Leite e a Biblioteca Central da Universidade Federal do Maranhão. A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de questionário, com perguntas abertas e fechadas, aos bibliotecários que atuam nessas instituições. Na sua análise, organizada a partir de categorias diversas, é possível constatar que os bibliotecários já tiveram que lidar com problemas de saúde no trabalho, principalmente relacionados às questões posturais e de infraestrutura. Por fim, o estudo aponta que as Bibliotecas analisadas precisam investir em ações preventivas e educação para a saúde de forma a garantir melhor qualidade de vida para os bibliotecários.

Palavras-Chave: doenças ocupacionais; bibliotecários; prevenção de riscos à saúde.

ABSTRACT

This study depicts occupational diseases in the work environment of libraries and how they influence the job performance of librarians. The issue that generated the study involves the following question: How do occupational diseases influence the performance of librarians? It presents laws addressing safety and health risk prevention for librarians, as well as regulations on unhealthy activities. It discusses occupational diseases, including those that occur among librarians. The study also addresses health education for information professionals. The goal is to investigate occupational diseases affecting librarians and determine the extent to which they interfere with their professional performance. It is a descriptive study developed based on bibliographic and documental research for its theoretical foundation, along with field research conducted in two libraries in São Luís, Maranhão: the Benedito Leite Public Library and the Central Library of the Federal University of Maranhão. Data collection was carried out using a questionnaire with both open-ended and closed-ended questions given to the librarians working in these institutions. In its analysis, organized into various categories, it becomes evident that librarians have encountered health problems in their work, mainly related to posture and infrastructure issues. Finally, the study highlights the need for the analyzed libraries to invest in preventive actions and health education to ensure better quality of life for librarians.

Keywords: occupational diseases; librarians; prevention of health risks.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Comparativo do Ambiente de Trabalho do Bibliotecário	22
Gráfico 1	Problemas de Saúde Vivenciados no Ambiente de Trabalho	44
Gráfico 2	Ações que podem causar doenças ocupacionais	45
Gráfico 3	Ações que previnem doenças ocupacionais	46
Gráfico 4	Nível de conhecimento dos bibliotecários sobre doenças ocupacionais	47
Quadro 1	Legislação para Bibliotecários e segurança no trabalho, no Brasil	22
Quadro 2	Doenças ocupacionais que atingem bibliotecários	40
Quadro 3	Sugestões dos Bibliotecários para a redução do risco de doenças laborais	48

LISTA DE SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CFB	Conselho Federal de Biblioteconomia
CLT	Consolidação das Leis Trabalhistas
EPIs	Equipamentos de Proteção Individual
LILAC	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
LER	Lesão do Esforço Repetitivo
NRs	Normas Reguladoras
PGR	Programa de Gerenciamento de Riscos
QVT	Qualidade de Vida no Trabalho
SIGB	Sistemas Integrados de Gestão de Bibliotecas
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	Metodologia	14
2	BIBLIOTECÁRIO: funções e direitos no ambiente de trabalho	16
2.1	O direito do Bibliotecário à Prevenção de Riscos à Saúde e Acidentes no Trabalho	19
2.2	O que diz a legislação sobre a segurança e prevenção de riscos à saúde do bibliotecário?	21
3	O AMBIENTE DO TRABALHO DO BIBLIOTECÁRIO	27
3.1	Insalubridades no ambiente de trabalho do bibliotecário	33
4	DOENÇAS OCUPACIONAIS E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE DO BIBLIOTECÁRIO	39
6	RESULTADOS E DISCUSSÃO	44
	CONCLUSÃO	50
	REFERÊNCIAS	52
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS BIBLIOTECÁRIOS	55

1 INTRODUÇÃO

As pessoas passam boa parte do seu tempo no ambiente de trabalho, mais do que em suas próprias casas. Sendo assim, trabalhar em um ambiente onde o profissional sinte-se bem física e mentalmente é de grande relevância para o seu bom desempenho. Trabalhar em condições favoráveis e em um ambiente agradável pode contribuir para o prazer e satisfação do profissional no seu ambiente laboral. Contudo, o contrário pode causar insatisfação e potenciais doenças em decorrência de um clima de tensão, pressão e esgotamento.

As condições de trabalho e os perigos à saúde são temas que exigem cuidado em várias profissões, e com o bibliotecário não é exceção. A rotina do bibliotecário, que inclui extensas horas de leitura, manuseio de livros e outros registros do conhecimento, exposição a espaços fechados e em alguns casos sem climatização adequada, contato direto com o público, pode ter consequências negativas na saúde.

As doenças ocupacionais, ou seja, doenças adquiridas ou desencadeadas no ambiente de trabalho são umas das grandes causas de afastamento dos profissionais. Como enfatiza Coser (2013, p. 45) “[...] Várias são as doenças originadas por implicações decorrentes do ambiente do trabalho, algumas delas passam a gerar tamanho desgaste que a pessoa pode ser afastada das atividades profissionais [...]”, isto demonstra a realidade de que várias enfermidades estão diretamente ligadas às condições do local de trabalho.

A exposição contínua a elementos como poeira, ácaros, mofo, estresse, excesso de atividades e ambientes pouco ergonômicos levam a graves prejuízos à saúde, afetando a qualidade de vida do funcionário. Muitas vezes, as habilidades e competências técnicas são fatores de maior preocupação por parte dos gestores das organizações, em detrimento dos fatores que dizem respeito ao ambiente de trabalho e ao bem-estar do profissional, ação que também pode contribuir para gerar e/ou agravar problemas de saúde em ambientes laborais.

Sendo assim, este estudo se faz necessário por apresentar à sociedade, sobre a relevância de se dar mais atenção às doenças ocupacionais. Ou seja, quando busca entender melhor sobre o assunto e em que medida essas doenças afetam o desempenho do Bibliotecário, tendo em vista que é possível implementar medidas de prevenção. Chiavenato, (2004, p. 437), ressalta que a segurança no

ambiente de trabalho "[...] está relacionada com a prevenção de acidentes e com prevenção de riscos ocupacionais. Sua finalidade é profilática no sentido de antecipar-se para que os riscos de acidentes sejam minimizados.”.

Uma vez que as doenças ocupacionais refletem não somente no funcionamento da organização onde o profissional atua, mas também na vida do indivíduo de uma forma geral, a saúde e bem-estar do profissional devem ser garantidas pela organização, para que ele possa ter um desempenho satisfatório. Assim, não haverá desgaste, a ponto de desenvolver um problema de saúde que acarretará prejuízos, nos diferentes âmbitos da sua vida, para além do profissional.

Dito isto, o interesse por este tema surgiu da inquietação da autora, a partir de vivências pessoais que levaram à realização de leituras e reflexões sobre o assunto e ampliaram o desejo de aprofundamento. O presente estudo se propõe em ampliar o olhar sobre o tema na área, pois focaliza o ponto de vista dos bibliotecários em relação às doenças ocupacionais e as ações desempenhadas pelas instituições para a prevenção de riscos à saúde no ambiente de trabalho. O problema a ser investigado é retratado na seguinte questão: como as doenças ocupacionais influenciam o desempenho do bibliotecário?

Nesse contexto, o estudo tem como objetivo geral investigar sobre doenças ocupacionais em bibliotecários e verificar em que medida elas interferem no seu desempenho profissional. Assim como, os objetivos específicos visam: discutir sobre as funções e direitos do bibliotecário no ambiente de trabalho; abordar sobre ambiente de trabalho e insalubridade; tratar sobre doenças ocupacionais e educação para a saúde do bibliotecário e identificar as doenças laborais que lhe afligem.

O texto, ora apresentado, está estruturado de forma que inicia com a sessão introdutória, que destaca a temática tratada, a questão norteadora e dos objetivos a que se propõe. Em seguida, aborda sobre funções e direitos no ambiente de trabalho, tratando do direito do bibliotecário, prevenção de riscos à saúde e acidentes no trabalho, e, sobre o que diz a legislação a respeito desses assuntos. Trata ainda do ambiente do trabalho do bibliotecário, apresentando um diagrama de como era antes e como está atualmente, além de falar sobre a insalubridade no ambiente laboral. Apresenta discussão sobre doenças ocupacionais e educação para a saúde do bibliotecário, seguida da metodologia adotada. Por último, traz a

sessão dos resultados e discussão, seguida das últimas considerações a respeito da pesquisa.

1.1 Metodologia

Este estudo tem caráter descritivo, pois, com base em Gil (2010, p. 28) “[...] As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. [...]”. Dentre uma das características deste tipo de pesquisa, está a utilização de técnicas padronizadas para a coleta de dados.

Esta pesquisa compreende diversas etapas: pesquisa bibliográfica desenvolvida a partir do levantamento de fontes no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILAC), Google Acadêmico. Os termos utilizados para a busca foram: doenças ocupacionais, saúde no trabalho, saúde do bibliotecário, bibliotecário e doença do trabalho, funções do bibliotecário, na qual foram levantados livros, artigos e trabalhos de conclusão de curso, os quais serviram de base para a construção do referencial teórico.

Também foi realizada pesquisa documental referente à legislação que trata sobre direitos, segurança e prevenção de riscos à saúde no ambiente de trabalho, cuja busca foi feita nos portais do: Ministério do Trabalho e Emprego, Jusbrasil, Ministério da Saúde e Conselho Federal de Biblioteconomia, onde foi possível mapear as leis e normas reguladoras referentes à saúde ocupacional e construir um quadro com a legislação para bibliotecários e segurança no trabalho, no Brasil.

Outra etapa do estudo foi a pesquisa de campo, que se deu em duas instituições: com o auxílio do *Google Forms* foi criado um questionário (Apêndice A), com questões abertas e fechadas, o qual foi aplicado junto aos Bibliotecários da Biblioteca Pública Benedito Leite, escolhida por sua relevância histórica e demanda de usuários (estudantes, pesquisadores, comunidade em geral), bem como a localização na região central da capital São Luís, onde tem um grande fluxo de pessoas. Também foi aplicado aos bibliotecários da Biblioteca Central da Universidade Federal do Maranhão, esta foi escolhida por se tratar de uma biblioteca

universitária com uma demanda muito grande de usuários (estudantes, pesquisadores e servidores da UFMA, e comunidade em geral, principalmente de áreas adjacentes à UFMA), e por também estar localizada próxima a região central de São Luís, área com grande concentração populacional.

A análise dos dados e a interpretação dos resultados obtidos por meio do questionário aplicado aos bibliotecários constituem-se em outra etapa da pesquisa, para a qual foram elaboradas cinco categorias de análise, e dada uma abordagem quantitativa e qualitativa, para proporcionar melhor aprofundamento e qualidade interpretativa à pesquisa com base em recomendações de Minayo (2013).

As categorias elaboradas foram:

- a) perfil dos respondentes;
- b) problemas de saúde no ambiente de trabalho e atividades mais estressantes;
- c) ações que podem causar e ações que previnem doenças ocupacionais;
- d) ações da biblioteca para a segurança e prevenção de doenças ocupacionais;
- e) educação para a saúde no ambiente de trabalho.

Vale ressaltar que, apesar da pesquisa ter sido feita em duas Bibliotecas de São Luís – MA, uma pública e a outra universitária, denominadas aqui de Biblioteca A e Biblioteca B, os dados foram analisados em conjunto, para se ter uma noção mais geral da situação. Um estudo comparativo exigiria uma devolução mais expressiva dos questionários dos pesquisados de ambas as instituições, o que não ocorreu, sendo esta uma das principais dificuldades vivenciadas na pesquisa.

A metodologia adotada possibilitou a obtenção de dados relevantes sobre o perfil dos bibliotecários e a análise sobre doenças ocupacionais em seu local de trabalho. As demonstrações foram feitas, por meio de gráficos, o que forneceu uma visão clara sobre as doenças ocupacionais em bibliotecários das Bibliotecas A e B e as áreas que necessitam de melhorias, contribuindo para o aprimoramento dos serviços oferecidos pelas bibliotecas em questão.

2 BIBLIOTECÁRIO: funções e direitos no ambiente de trabalho

Durante muito tempo, a função do bibliotecário foi ser o guardião do acervo das bibliotecas, cuidar de suas coleções, pois essas instituições eram vistas somente como ambientes onde o conhecimento humano encontrava-se “guardado”, organizado. Araújo e Oliveira (2011, p. 29), ressaltam que “Desde a sua origem na antiguidade clássica a biblioteca é um espaço de preservação dos conhecimentos gerados pela humanidade a partir de diferentes sociedades [...]”. Deste modo, na Antiguidade elas eram utilizadas para armazenar livros e tinham acesso restrito para apenas poucas pessoas, pois em sua maioria eram particulares, a exemplo das bibliotecas de Níniver, Pérgamo e a mais famosa de todas, a Biblioteca de Alexandria. Tal característica contribuiu para que esse profissional desempenhasse a função de guardião.

A função deste profissional veio se modificando com o passar do tempo e agregando novas funções e atividades com o foco não apenas na guarda do material informacional, mas também de orientação, sendo o link entre o acervo e o usuário.

Sendo assim, com o passar do tempo, o Bibliotecário tornou-se um profissional que tem como missão organizar e disponibilizar a informação de modo a satisfazer as necessidades do usuário, garantindo-lhe o acesso de forma correta e eficaz, com o objetivo de assegurar o seu direito de acesso à informação. Deste modo, Targino (1991, p. 155) ressalta que:

[...] a informação é, portanto, um direito de todos. É um bem comum, que pode e deve atuar como fator de integração, democratização, igualdade, cidadania, libertação, dignidade pessoal. Não há exercício da cidadania sem informação [...]

Neste novo cenário, em que a informação passou a desempenhar papel de destaque, é importante salientar que as funções do bibliotecário também mudaram, com o advento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). O profissional que outrora era responsável pela salvaguarda dos livros, hoje é agente social, organizador, disseminador da informação, educador, entre outras funções.

A atuação deste profissional vai além das paredes de uma biblioteca e, para além das atividades relacionadas à organização do acervo, é necessário evidenciar, também a sua atuação como um agente social e transformador. Sendo assim, o cenário atual exige do bibliotecário, a capacidade de “[...] desprender-se de suas

tendências fortemente tecnicista e, sem negar a otimização dos sistemas informacionais mediante o emprego dessas novas tecnologias automatizadas ou não, [e] resgatar a função social da biblioteca.” (TARGINO 1991, p.156). Ações estas que integram o rol de novas funções desse profissional da informação.

Também é exigido deste profissional o desenvolvimento de novas competências técnicas, gerenciais e de comunicação. As competências técnicas referem-se ao conhecimento técnico em relação às funções desempenhadas pelo bibliotecário, como catalogação e organização do acervo por exemplo.

Enquanto isso, as competências gerenciais são atividades direcionadas à administração, bem como ao planejamento, ao estudo do usuário e à definição do perfil deste usuário, desenvolvendo atividades gerenciais que possibilitem melhor aproveitamento do espaço da biblioteca em todos os seus aspectos. Ao passo que as competências comunicacionais referem-se à capacidade de estabelecer um bom diálogo com o usuário, a fim de compreender suas necessidades informacionais e buscar satisfazê-las de maneira eficiente.

Deste modo, as competências do bibliotecário podem ser usadas em atividades que contribuam com a formação intelectual do usuário, para o incentivo à prática da leitura, que o oriente no uso da informação, com vistas à sua democratização, como também, proporcionar condições favoráveis à reflexão, à crítica e à construção de ideias. Assim, essas são algumas das atribuições do bibliotecário que atua como um agente transformador social.

Espera-se também que o bibliotecário seja inovador e empregue novas tecnologias em seu trabalho, bem como, amplie as competências, ligadas: ao domínio das fontes de informação em seus mais variados suportes; à comunicação com o usuário, na filtragem de suas perguntas; e, no empenho para facilitar que as respostas às suas questões sejam encontradas, para atender necessidades informacionais. Deste modo, Cunha (2003, p. 42) destaca que:

[...] Este profissional tem à sua frente o desafio de colocar uma nova dimensão ao problema informacional. Isto significa entender os novos papéis que surgem, as novas necessidades informacionais e as novas formas de responder a estas necessidades criando novos métodos e formas de trabalho. [...]

A atuação do bibliotecário, neste sentido, requer competência infocomunicacional para lidar com pessoas, acervos, sistemas e ambientes de informação. Nas palavras de Borges e Brandão (2017, p. 80), Competência

Infocumunicacional é a “[...] capacidade de lidar com informação em qualquer meio ou formato e a capacidade de interagir com pessoas.”

Desta forma, ficou evidenciado que as demandas sociais pautadas no mundo das novas tecnologias têm exigido um novo perfil dos profissionais da informação, como o bibliotecário por exemplo. Segundo Bueno e Messias (2013, p.1):

O novo paradigma colocado aos profissionais da informação requer o reconhecimento da transnacionalidade do conhecimento e da informação, das novas tecnologias, que mudam com grande velocidade, e a compreensão de seu novo papel, que já não é apenas o de intermediário entre a informação e o usuário.

Ser um intermediário da informação há tempos não é uma atribuição apenas do bibliotecário, mas também de outros profissionais da informação como analistas de sistema, arquivistas, museólogos, profissionais estes que têm suas atividades pautadas no processo de recuperação, disseminação e gerenciamento da informação.

Assim, pode-se dizer que, como os demais profissionais da informação, o bibliotecário, pela própria natureza de sua profissão, é intimado a adotar uma postura multifacetada e interdisciplinar, atenta às novas tecnologias, a fim de desenvolver habilidades que possibilitem o acesso à informação de maneira eficaz e a busca por um aprendizado contínuo.

O bibliotecário que desempenha bem o seu trabalho, satisfazendo as necessidades dos usuários, cumpre seu papel social e atua como agente transformador da sociedade, especialmente quando utiliza tecnologias como ferramentas de apoio, para tornar os canais de comunicação com os usuários práticos e facilitadores do processo de busca, seleção e organização da informação. Sobretudo, ao considerarmos o que enfatizam Vetter e Pecegueiro (2022, p. 2), ao comentarem que em “[...] uma sociedade em que dados e informações são gerados, produzidos e consumidos quase que instantaneamente, localizar esse conjunto de informações, armazenado em espaços e fontes variadas, nem sempre é tarefa fácil.”

Sendo assim, as tecnologias de informação e comunicação “[...] possibilitaram ao profissional bibliotecário processar com agilidade e precisão uma grande massa informacional, substituindo processos manuais e morosos por sistemas mecanizados [...]” (Cunha, 2013, p.1). Além disso, a dimensão que tomou os meios de acesso à informação ocasionou uma grande transformação no perfil de seu usuário, que se

tornou mais ansioso e mais exigente, conduzindo os bibliotecários a desenvolverem ações para se reinventar e melhorar as suas práticas.

Na nova dinâmica do mundo do trabalho do bibliotecário, além da preocupação com o usuário, partindo do pressuposto de que o mesmo deve ter suas necessidades informacionais sanadas, este profissional também não pode deixar de lado a preocupação com o seu próprio bem, zelando pela sua segurança física e mental, juntamente com os órgãos gestores dos ambientes informacionais.

2.1 O direito do Bibliotecário à Prevenção de Riscos à Saúde e Acidentes no Trabalho

É salutar que o ambiente de trabalho ofereça ao seu quadro de profissionais, o conforto e os meios adequados para desenvolverem suas atividades a contento. Deste modo, ressalta-se a importância de normas e leis que garantam ao trabalhador boas condições de trabalho, e que assegurem maneiras legais de reivindicar esse direito, caso não sejam cumpridos.

Os riscos à saúde no ambiente de trabalho abrangem aspectos biológicos, químicos, físicos e psicológicos. Por exemplo, dependendo do ambiente e da função que desempenham, os trabalhadores estão sujeitos a problemas como Lesão do Esforço Repetitivo (LER), *Stress*, *Burnout*, distúrbios osteomusculares, alergias dentre outros.

Na rotina de trabalho do bibliotecário são comuns atividades, direcionadas à formação, organização e disseminação de acervo (seleção, aquisição, descarte, registro, classificação, catalogação, armazenamento, restauração, preservação, disponibilização, circulação etc.), atividades que exigem do profissional competência técnica e em alguns casos não raros, o manuseio de material contaminado por fungos, mofo, e enfim, por uma gama de agentes biológicos, podendo causar doenças ocupacionais. Como ressalta Araújo (2014, p.27):

Uma doença ocupacional causada por agentes biológicos ou por aerodispersóides ocorre quando há contato do profissional com um desses agentes - bactérias, fungos ou poeira, por exemplo - seja por meio da via cutânea, por meio das vias respiratórias ou ainda por meio das vias digestivas. Muitas vezes essa afecção só é percebida um tempo após a contaminação ou o contato com o agente biológico. A mesma coisa acontece com os transtornos gerados por fatores físicos ou ergonômicos, que muitas vezes só mostram sinais ou sintomas após algum tempo.

Durante o trabalho do bibliotecário em alguns casos, o manuseio destes documentos é feito sem o material adequado para este trabalho. As instituições não investem em equipamentos de proteção para seu trabalhador, por falta de verba ou simplesmente por não considerar tão necessário este tipo de gasto, acarretando, assim, um grande risco à saúde deste profissional.

Os bibliotecários têm o direito de trabalhar em um ambiente seguro e saudável, livre de riscos à sua saúde, bem como à sua integridade física. Isso inclui medidas para que possam assegurar seu bem-estar e segurança como: o fornecimento de equipamentos de proteção individual (EPIs), o treinamento em segurança e saúde no trabalho, a implementação de medidas ergonômicas para prevenir lesões e, a garantia de condições adequadas de trabalho, além da identificação e eliminação de riscos ocupacionais.

Cabe aos empregadores, propiciar um ambiente de trabalho seguro. Os bibliotecários, por sua vez, têm o dever e o direito de se envolver de forma ativa e efetiva na promoção da segurança e saúde no trabalho, relatando e reivindicando mudanças, sobre quaisquer condições inseguras relacionadas à saúde, aos seus empregadores ou até mesmo aos seus representantes sindicais.

Perante as leis trabalhistas do Brasil, o bibliotecário assim como outros profissionais, tem seus direitos assegurados, e devem ser cumpridos e respeitados pelas instituições que contratam este profissional. A Lei nº 14.846/2024, que assegura a proteção trabalhista aos trabalhadores em arquivos, bibliotecas, museus e centros de documentação e memória, é um passo muito importante para que se possam garantir ambientes de trabalho saudáveis e mais seguros para o trabalhador. Como ressalta o Ministério da Saúde, (Brasil, 2024):

[...] O PL 5009/19 atribui proteção aos funcionários de arquivos, bibliotecas, museus e centros de documentação e memória. O texto altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) para prever medidas de saúde e segurança aos trabalhadores nesses ambientes, devido à constante exposição a agentes nocivos causadores de graves doenças, principalmente respiratórias.

A sanção da lei de proteção aos museus, bibliotecas e todos os centros de documentação e memória – ambientes nos quais trabalhadores costumam ser invisibilizados na sua função – foi de suma importância para os profissionais dessas áreas. Essa lei garante direitos aos trabalhadores que exercem suas funções em ambientes insalubres, responsáveis por causar doenças laborais, sendo, portanto,

uma forma de protegê-los e assegurar-lhes o direito de atuar em condições salubres. O Decreto-Lei nº 14.846/2024 confere a aprovação ao inciso IX que estabelece medida especial de proteção aos profissionais da informação, ao determinar que o “[...] trabalho realizado em arquivos, em bibliotecas, em museus e em centros de documentação e memória, exposto a agentes patogênicos [...]”. (Brasil, 2024, art. 1º, inc. IX), que são nocivos à saúde desses profissionais. Leis dessa natureza são fundamentais para garantir aos trabalhadores, que dedicam esforço e tempo para cuidar, preservar e disseminar informação e patrimônio cultural, as condições adequadas de trabalho e a sua valorização perante a sociedade.

2.2 O que diz a legislação sobre a segurança e prevenção de riscos à saúde do bibliotecário?

O trabalho, para algumas pessoas é, principalmente, uma fonte de renda, mas também é tido como uma fonte de satisfação pessoal e de certa forma de orgulho, “[...] O ambiente de trabalho se caracteriza por condições físicas e materiais e por condições psicológicas e sociais [...]” (Chiavenato, 2004, p. 430). Sendo assim, proporcionar ao trabalhador um ambiente de tranquilidade, que ofereça estrutura física adequada, contribui para a satisfação e, conseqüentemente, para um melhor desempenho por parte de seus profissionais. Para tanto, as leis devem servir como instrumento que ordene e garanta a proteção do trabalhador, contra possíveis condições degradantes de trabalho.

As leis são normas designadas pelo estado, para assegurarem direitos e deveres do cidadão; sendo assim é de suma importância existirem leis que assegurem a qualidade de vida no trabalho, que previnam acidentes e promovam a segurança do trabalhador. Conseqüentemente, melhorando o desempenho e a satisfação tanto da empresa quanto do profissional.

O ambiente de trabalho do bibliotecário possui diversos fatores que podem ser prejudiciais a sua saúde física e mental. Agentes biológicos, físicos, ergonômicos e psicossociais podem trazer danos potenciais à sua saúde. Cabe às empresas implementar ações para reduzir ou eliminar os riscos, com base na legislação em vigor.

O Quadro 1, a seguir, traz informações sobre legislação para o Bibliotecário, no Brasil e a legislação sobre segurança no trabalho.

Quadro 1 – Legislação para Bibliotecários e segurança no trabalho, no Brasil.

Legislação	Ementa
- Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962.	Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício.
-Lei nº 7.504, de 2 de junho 1986.	Dá nova redação ao art. 3º da Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962, que dispõe sobre a Profissão de Bibliotecário, e dá outras Providências.
-Lei nº 9.674, de 26 de junho de 1998.	Dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário e determina outras providências.
-Lei nº 10.753, de 30 de outubro de 2003.	Institui a Política Nacional do Livro.
-Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010.	Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País.
-Decreto Lei nº 5.452, de 01 de Maio de 1943.	Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho.
-Lei nº 14.846, de 24 de abril de 2024.	Acrescenta dispositivo à Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, para atribuir medida especial de proteção ao trabalho realizado em arquivos, em bibliotecas, em museus e em centros de documentação e memória.

Fonte: Elaboração própria a partir da análise da legislação (1962-2024).

Entende-se que o bibliotecário que trabalha em um ambiente considerado insalubre, devido à exposição a agentes biológicos como: fungos, vírus, parasitas, mofos, traças-que podem, muitas das vezes, passar de maneira despercebida, mas podem sofrer grande dano à sua saúde. Por isso, é muito importante ter

conhecimento-de normas de segurança no trabalho e adotá-las para a prevenção de riscos.

A profissão de bibliotecário é regida pela Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962, que regulamenta o exercício da profissão, define a obrigatoriedade do registro profissional para o exercício das atividades específicas da área da Biblioteconomia.

Para o exercício legal da profissão, estão associados aspectos como:

- a) formação acadêmica: “Art 1º A designação profissional de Bibliotecário, a que se refere o quadro das profissões liberais, grupo 19, anexo ao Decreto-lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943 [...] é privativa dos bacharéis em Biblioteconomia, de conformidade com as leis [...]”; “Art 2º O exercício da profissão de Bibliotecário, em qualquer de seus ramos, só será permitido: a) aos Bacharéis em Biblioteconomia, portadores de diplomas expedidos por Escolas de Biblioteconomia de nível superior [...].” (Brasil, 1962, p. 1). Essas escolas precisam ser oficiais, equiparadas ou reconhecidas no Brasil. E quando se tratarem de diplomas emitidos por instituições estrangeiras, estes devem ser revalidados no país;
- b) registro profissional: “Art 20. As atribuições dos Conselhos Regionais de Biblioteconomias são as seguintes: a) registrar os profissionais de acordo com a presente Lei e expedir carteira profissional” (Brasil, 1962, p. 3). O CRB, não é apenas responsável pelo registro profissional de bibliotecários, mas também tem a função de identificar os profissionais que atuam de forma ilegal, sem registro, ou com licença cancelada ou licenciada para providências cabíveis;
- c) cumprimento das normas profissionais, bem como cumprimento das leis e regulamentos locais, ou seja, além dos padrões nacionais, os bibliotecários devem estar cientes das leis estaduais e municipais que podem afetar seu trabalho.

O Código de Ética do Bibliotecário estabelece as normas de conduta para o exercício da profissão. A Resolução CFB nº 207/2018 estabelece o Código de Ética e Deontologia do Bibliotecário no Brasil, definindo diretrizes que orientam o comportamento no desempenho de suas funções profissionais. A esse respeito o Art, 5º, prevê que:

São deveres do bibliotecário: a) preservar o cunho liberal e humanista de sua profissão, fundamentado na liberdade da investigação científica e na dignidade da pessoa humana; b) exercer a profissão aplicando todo zelo, capacidade e honestidade em seu exercício; c) observar os ditames da ciência e da técnica; d) contribuir para o desenvolvimento da sociedade e respeitar os princípios legais que regem o país; e) cooperar para o progresso da profissão, por meio do intercâmbio de informações com órgãos de representação profissional da categoria, instituições de ensino e órgãos de divulgação técnica e científica [...] (Conselho Federal e Biblioteconomia, 2018, p.2).

Desse modo, o Código de Ética do Bibliotecário busca garantir a qualidade dos serviços prestados à sociedade, promovendo o respeito à dignidade humana, a imparcialidade, a transparência, bem como a promoção do acesso à informação. Enfatiza a responsabilidade do bibliotecário na preservação e disseminação do conhecimento, além de reforçar a importância da ética no trato com a informação, com os usuários e com a comunidade.

A Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) estabelece padrões de segurança, para garantir condições de trabalho adequadas e evitar riscos à saúde. É o caso do artigo 157, onde é exigido que os empregadores garantam um ambiente de trabalho seguro. Deste modo, o Artigo 157 do Decreto Lei nº 5.452 de 01 de Maio de 1943, determina que:

Art. 157 - Cabe às empresas: (Redação dada pela Lei nº 6.514, de 22.12.1977).

I - cumprir e fazer cumprir as normas de segurança e medicina do trabalho; (Incluído pela Lei nº 6.514, de 22.12.1977).

II - instruir os empregados, através de ordens de serviço, quanto às precauções a tomar no sentido de evitar acidentes do trabalho ou doenças ocupacionais; (Incluído pela Lei nº 6.514, de 22.12.1977).

III - adotar as medidas que lhes sejam determinadas pelo órgão regional competente; (Incluído pela Lei nº 6.514, de 22.12.1977).

IV - facilitar o exercício da fiscalização pela autoridade competente. (Incluído pela Lei nº 6.514, de 22.12.1977) (Brasil, 2024).

Esses aspectos ressaltam a relevância de um local de trabalho que seja seguro e benéfico para a saúde, enfatizando a obrigação das organizações de zelar pela segurança de seus colaboradores e de atuar em conjunto com as entidades competentes para prevenir riscos no ambiente laboral.

É importante ressaltar que, os empregados são responsáveis por reivindicarem os seus direitos, caso não sejam cumpridos pelo empregador, bem como colaborarem com a empresa, a fim de cumprir as normas determinadas pela mesma. Como determina o Art. 158 da CLT, cabe aos empregados:

I-observar as normas de segurança e medicina do trabalho, inclusive as instruções de que trata (Redação dada pela lei 6.514, de 22.12.1977).

II - colaborar com a empresa na aplicação dos dispositivos deste Capítulo (Redação dada pela lei 6.514, de 22.12.1977). (Jusbrasil, 2024).

Logo, a partir do entendimento sobre os incisos citados, é importante ressaltar que empregados devem seguir as orientações e procedimentos estabelecidos para garantir a sua própria segurança e a dos colegas de trabalho, incluindo as instruções específicas fornecidas pela empresa (Inciso I) e que os colaboradores devem ajudar na implementação das medidas de segurança, cooperando para que as regras sejam efetivamente aplicadas e os riscos de acidentes ou doenças ocupacionais sejam minimizados (Inciso II).

Essas medidas têm como objetivo fomentar um local de trabalho seguro, no qual empregador e funcionário compartilham a responsabilidade na prevenção de acidentes e na manutenção da saúde laboral. O artigo 158 enfatiza que a segurança no ambiente de trabalho é uma responsabilidade compartilhada, tornando essencial a cooperação entre os envolvidos para garantir o bem-estar dos empregados.

No Brasil, existem várias normas e regulamentações para garantir um ambiente de trabalho seguro e saudável, a exemplo das Normas Reguladoras (NRs) que são importantes ferramentas para a construção de um bom ambiente de trabalho. O Ministério do Trabalho define as NRs como “[...] obrigações, direitos e deveres a serem cumpridos por empregadores e trabalhadores com o objetivo de garantir trabalho seguro e sadio, prevenindo a ocorrência de doenças e acidentes de trabalho [...]” Brasil, (2024, p.1), promovendo um ambiente de trabalho seguro e saudável. As NRs abordam diversos aspectos das condições de trabalho, incluindo:

- a) segurança e saúde no trabalho: As NRs estabelecem regras para prevenir acidentes e doenças ocupacionais, incluindo a utilização de EPIs e cuidados de segurança em máquinas e equipamentos;
- b) higiene e segurança: Regras para o controle de agentes químicos, físicos e biológicos que possam afetar a saúde dos funcionários, como controle de poeiras, ruído e radiações;
- c) organização e procedimentos: As NRs também tratam da organização do trabalho e procedimentos operacionais, como a criação de Planos de

Prevenção e Controle de Riscos e a realização de treinamentos e capacitações.

Cada norma foi desenvolvida especificamente para diferentes áreas e atividades, a exemplo da NR17- que trata da Ergonomia; NR1 – Disposições Gerais; NR6 - Equipamento de Proteção Individual (EPI). No que tange a NR17, que trata das condições de trabalho em serviços de escritório, é relevante para o bibliotecário, pois aborda questões de ergonomia. Sendo assim, mais uma ferramenta para garantir-lhe a saúde no trabalho.

Por conseguinte, em 2024, foi sancionada Lei nº 14.846/2024, que protege trabalhadores de arquivos, bibliotecas e museus, pois esses profissionais estão constantemente expostos a agentes nocivos à saúde, como fungos, bactérias, poeira, entre outros. Devido à constante exposição a esses e outros agentes nocivos causadores de doenças, principalmente respiratórias, esta Lei estabelece medidas de saúde e segurança para os trabalhadores das entidades mencionadas.

Todas as empresas e empregadores são obrigados a seguir essas regras. Descumpri-las pode resultar em multas e penalidades. Proteger a saúde e reduzir os riscos associados às atividades laborais é o objetivo principal. As instituições que empregam bibliotecários devem tomar as medidas necessárias para garantir a segurança e a saúde de seus funcionários, bem como seguir a legislação e as melhores práticas recomendadas.

3 O AMBIENTE DO TRABALHO DO BIBLIOTECÁRIO

A Biblioteca, no início da sua história, foi um local de salva guarda do conhecimento humano e de acesso restrito apenas a uma parte da sociedade, no caso, membros do Clero. Como destaca Milanesi (2002, p. 23) “[...] O acesso a esses acervos guardados nos mosteiros limitava-se aos que pertenciam a ordens religiosas ou eram aceitos por elas. [...]” bem como, aos intelectuais e reis. Estas Bibliotecas, geralmente eram localizadas em mosteiros e ou em castelos escuros e úmidos, sob a tutela da igreja, que eram os responsáveis pelo cuidado, organização e preservação do acervo.

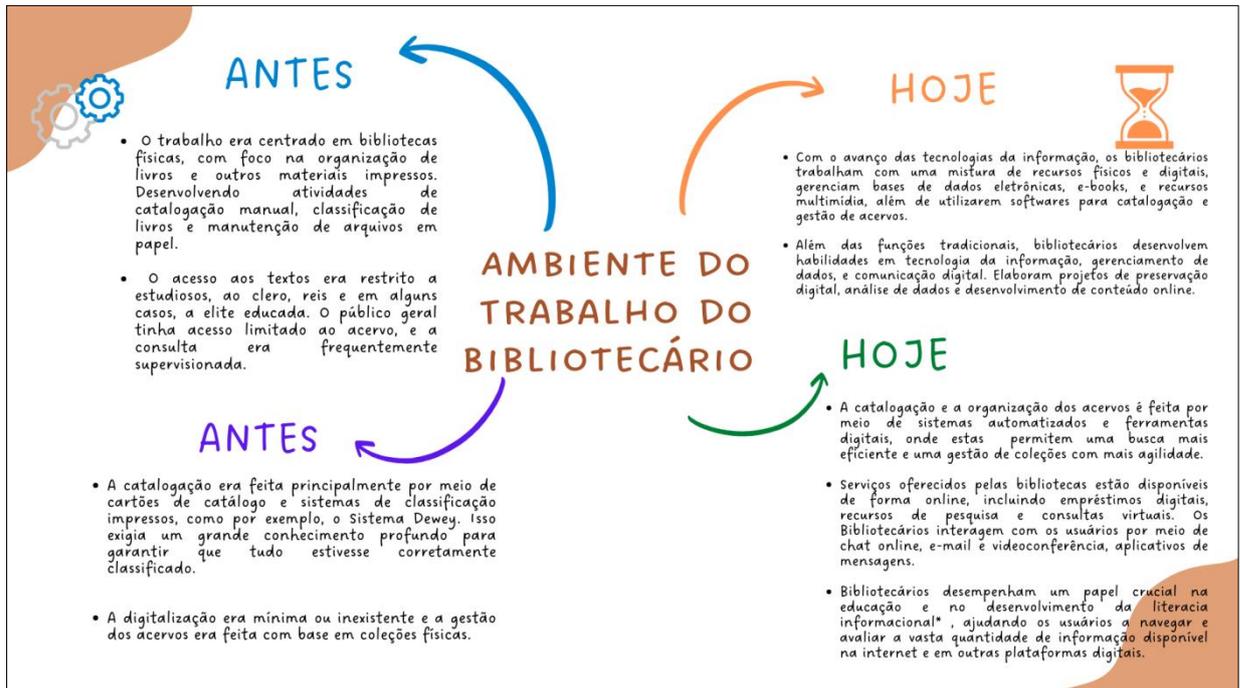
É importante ressaltar que, na Antiguidade, o trabalho nas bibliotecas era bem diferente do que conhecemos hoje, levando em consideração as limitações tecnológicas e as práticas culturais da época. Os bibliotecários eram responsáveis pela organização e preservação de um vasto acervo, como por exemplo, os manuscritos. Porém, de forma manual e rudimentar, comparado aos padrões atuais. Muitas das vezes também tinham o auxílio de estudiosos e eruditos que ajudavam na catalogação e na pesquisa.

No que diz respeito à organização dos livros e manuscritos, eles eram guardados em rolos, tabuinhas ou folhas, muitas vezes em condições simples e com pouco controle sobre a conservação. A catalogação era baseada em categorias amplas, onde os textos eram frequentemente classificados de acordo com temas gerais, como filosofia, ciência ou literatura.

À medida que o tempo passava e as novas tecnologias de informação avançavam, as bibliotecas passaram a assumir um papel mais popular, permitindo que a população em geral acessasse livros e outros registros do conhecimento.

A seguir, apresenta-se, na Figura 1, um panorama geral de como era antes e como está hoje o ambiente de trabalho do bibliotecário:

Figura 1 – Comparativo do Ambiente de Trabalho do Bibliotecário



Fonte: Autoria própria, a partir da consulta em documentos bibliográficos.

No cenário atual, o trabalho do bibliotecário, vem se modificando e expandindo, à medida que as novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) vêm sendo incorporadas ao seu fazer laboral, principalmente no que diz respeito ao uso dos recursos tecnológicos para informar, se informar e ser informado, ações que requerem do cidadão literacia informacional¹. As transformações tecnológicas trouxeram um grande impacto no mundo de trabalho e na forma que o bibliotecário atende as necessidades informacionais dos usuários, exigindo-lhe novas competências e habilidades. Segundo Silveira (2008, p. 84):

[...] o surgimento das tecnologias da informação, aliado à constituição de um mercado global centrado no acesso remoto aos signos informacionais passou a requerer novas competências, habilidades e funções sociais para os bibliotecários. [...]

As TICs agregaram valor e funcionalidades nas ações do bibliotecário, com acervos disponibilizados de forma online. Se antes o usuário deveria se deslocar até a biblioteca para ter acesso a um livro, hoje é possível ter este acesso com apenas um “click”. “[...] A oferta de informação foi além das páginas dos livros e dos corredores das bibliotecas, para se colocar em toda parte. [...]” Milanesi (2002, p.

¹ Literacia Informacional: Definida como a capacidade de reconhecer quando há necessidade de informação e conseguir identificar, localizar, avaliar e utilizar eficazmente essa informação, sendo um conjunto integrado de habilidades que vai além da simples busca de informações.

54). Essa nova realidade exige do bibliotecário habilidades e competências para mediar informação com uso das TICs.

O uso das novas tecnologias de informação trouxe dinamismo, agilidade e mais facilidade para organizar e buscar informação no acervo da biblioteca e de outros equipamentos culturais ², ou seja, benefícios significativos, transformando a maneira como os bibliotecários operam e como atendem os seus usuários. Como ressaltam Bueno e Messias (2013, p.1):

[...] As novas tecnologias da informação e comunicação possibilitaram ao profissional bibliotecário processar com agilidade e precisão uma grande massa informacional, substituindo processos manuais e morosos por sistemas mecanizados muito mais rápidos e precisos. [...]

A utilização de ferramentas de automação de recursos digitais a exemplo dos softwares voltados para o gerenciamento de bibliotecas traz uma nova dinâmica a essas instituições, bem como uma nova maneira de se relacionar com os usuários. Isso ocorre ao agilizar os procedimentos técnicos de catalogação e organização do acervo, por exemplo, e ao oferecer novas formas de acesso aos serviços e produtos para os usuários.

Dentre as mudanças no ambiente de trabalho do bibliotecário, podemos citar catálogos online, desenvolvimento de sistemas de gerenciamentos de bibliotecas, e a criação de sistemas integrados de bibliotecas. Isso não só simplificou a organização e o acesso ao acervo, mas também expandiu as opções de pesquisa, possibilitando consultas através de palavras-chave, autores e outros critérios de busca. O papel do bibliotecário de uma tarefa majoritariamente manual passou para uma tarefa mais estratégica, que envolve a gestão de informações digitais.

Sendo assim, as bibliotecas podem oferecer aos seus usuários catálogos online, que permitem o acesso e a busca por materiais em qualquer lugar e a qualquer momento; e-books; periódicos eletrônicos; e bases de dados digitais, ampliando assim o alcance e a diversidade dos recursos disponíveis sem depender de espaço físico. Como enfatiza Silveira (2008, p. 88):

[...] Ou seja, se antes suas ações práticas e intelectuais limitavam-se ao espaço físico de uma biblioteca, os novos usos das tecnologias da informação fazem com que os serviços informacionais transponham os limites físicos e institucionais que cerceavam seu ofício [...]

² Equipamentos culturais: Centros de informação/documentação, salas de leitura, museus, teatros, cinemas dentre outros.

As tecnologias de automação, assim como os Sistemas Integrados de Gestão de Bibliotecas (SIGB), alteraram significativamente as funções tradicionais do bibliotecário. A automatização tornou mais fácil a integração de acervos e o compartilhamento de recursos entre diferentes instituições, expandindo o alcance da informação, tornando assim o trabalho ainda mais colaborativo.

Além disso, a catalogação, consultas de acervo, empréstimos e devoluções, processos que antes demandavam grande tempo e esforço manual, passaram a ser realizados com o auxílio de sistemas automatizados. O que permitiu ao bibliotecário também se concentrar em outras atividades, como a orientação ao usuário, gestão de dados informacionais e a curadoria de conteúdos digitais.

As novas tecnologias trouxeram também acessibilidade e inclusão (tecnologias assistivas), onde os recursos digitais podem ser desenvolvidos de maneira que possam atender necessidades específicas, como acessibilidade para deficientes visuais, permitindo que um público mais amplo aproveite os serviços da biblioteca.

Com tudo isso, novas competências, novas habilidades e o aperfeiçoamento de técnicas de trabalho, os bibliotecários são compelidos a se adequarem às mudanças tecnológicas e agregá-las ao seu trabalho de modo a melhorá-lo, usando a tecnologia ao seu favor. Como destacado a seguir por Bueno e Messias (2013, p.1):

[...] Com um mercado competitivo cada vez mais focado no domínio de tecnologias e conhecimentos, os profissionais precisam se reinventar e aprimorar técnicas e conteúdos muitas vezes não adquiridos na universidade. Em consequência têm sido crescente o número de profissionais com múltiplas formações atuando em áreas multidisciplinares.

Além disso, os Bibliotecários tem se especializado em gerenciamento de repositórios digitais, preservação digital e bases de dados online, e buscam se manter atualizados sobre as novas tecnologias de armazenamento e aos desafios impostos pela rápida obsolescência dos formatos digitais.

O bibliotecário também pode atuar de maneira autônoma, prestando serviço de forma particular em editoras, e em firmas particulares. Além disso, o bibliotecário autônomo pode oferecer treinamentos, consultoria, assessoria e organização de bibliotecas, tanto física quanto digital dentre outros serviços. A sua flexibilidade

permite que se adapte a outras áreas como saúde, educação e direito, por exemplo, atuando assim em um mercado diversificado.

O desafio do bibliotecário é adequar as novas tecnologias bem como as redes sociais ao seu trabalho, gerenciando e integrando esses novos canais as bibliotecas, onde o usuário cada vez mais exigente demanda mais versatilidade do bibliotecário, que deve agregar mais conhecimento e formas de atender as necessidades informacionais, utilizando-se das novas tecnologias de modo que não apenas forneça conteúdo, mas também dê apoio à pesquisa e a curadoria de informação na Web.

Algumas competências e habilidades do bibliotecário, mediante a utilização das TICs, que devem ser agregadas a seu perfil profissional:

- a) ter habilidades de Gerenciamento (dirigir, administrar as unidades de informação);
- f) conhecimento sobre os recursos informacionais e técnicas de tratamento da documentação;
- g) saber utilizar as TICs;
- h) competências Sociais (estudo do usuário e formação dos usuários /identificar novas demandas sociais da informação);
- i) promover a capacitação do usuário, para um melhor uso dos recursos informacionais disponíveis nas unidades de informação;
- j) promover a inclusão digital;
- k) comunicação eficiente, criatividade e inovação.

Essas competências são fundamentais para que os profissionais da área se adaptem aos desafios da sociedade digital e ofereçam serviços de alta qualidade, que não só melhoram a qualidade do trabalho do bibliotecário, mas também têm um efeito direto e positivo em sua saúde física e mental. Quando o ambiente de trabalho é mais organizado e criativo, o profissional tende a se sentir mais motivado, seguro e equilibrado.

Além disso, com a massificação de conteúdos gerados por usuários e com a proliferação de *fake news* e informações imprecisas, o papel do bibliotecário como mediador da qualidade da informação torna-se ainda mais relevante e desafiador. A sociedade atual enfrenta inúmeros desafios no que se refere ao acesso à

informação, principalmente em um contexto em que a desinformação é difundida de forma ampla.

Com a quantidade de dados disponível cada vez maior, existe uma dificuldade em processar e filtrar essa quantidade de informação, o que pode levar à confusão e ao consumo de conteúdo sem qualidade o que favorece a propagação da desinformação, onde as plataformas digitais e as redes sociais se tornam facilitadores da disseminação das fake News, ou seja, da desinformação.

É necessário que o bibliotecário promova, em seu ambiente de trabalho, políticas que incentivem o ensino de habilidades de análise crítica da informação aos seus usuários. Incentivar o uso de mecanismos e organizações de checagem de dados para que o usuário possa distinguir informações confiáveis das enganosas, bem como promover as fontes de informações confiáveis e verificáveis.

As novas tecnologias da informação tornaram a biblioteca mais acessível e eficiente, ampliando assim o seu alcance. Possibilitam a melhoria de seus serviços, ajustando-se às necessidades dos usuários, elas não só facilitaram o acesso ao conhecimento e à comunicação, mas também trouxeram inovações que permitem uma gestão de riscos mais eficaz e um controle aprimorado das condições de trabalho, contribuindo significativamente para a segurança e proteção à saúde no ambiente de trabalho dos Bibliotecários.

É importante ressaltar, as tecnologias de monitoramento, como sensores de qualidade do ar, temperatura e níveis de substâncias tóxicas, ajudam a identificar riscos no ambiente de trabalho, Softwares e aplicativos de gestão de saúde ocupacional permitem um controle rigoroso sobre os riscos à saúde dos trabalhadores a exemplo do SOC³ (software Integrado de Gestão Ocupacional) e o WOTY⁴ (Software de Gestão Integrada).

A Biblioteconomia teve que se adaptar aos avanços tecnológicos para lidar com a informação de maneira mais eficiente. Antes, o trabalho dos bibliotecários era feito de forma mais manual e local, ou seja, a área foi desafiada a evoluir para se manter relevante e acompanhar a evolução tecnológica que transforma a forma como a informação é acessada e compartilhada. Precisamente como destaca, Santos (2000, p.111) “[...] a Biblioteconomia, desenvolvida até então num ambiente

³ SOC: Permite a gestão otimizada da saúde ocupacional nas empresas.

⁴ WOTY: Permite estruturar, implementar e gerenciar obrigações legais de segurança e saúde ocupacional.

bastante estável, pouco afeito a mudanças, foi compelida a assimilar os avanços tecnológicos para o tratamento da informação e inserir-se nas redes globais de informação [...]”. Sendo assim, o cenário atual demanda do bibliotecário um conjunto de habilidades que vai muito além das atividades tradicionais da profissão.

Em suma, a formação continuada, o conhecimento sobre as tecnologias da informação bem como o desenvolvimento de habilidades de gestão, são fundamentais na atuação deste profissional. Do mesmo modo, em sua função social, o bibliotecário necessita lidar com a diversidade dos seus usuários, e também com as diversas realidades socioeconômicas, tendo em vista as questões de inclusão digital e garantindo que todos tenham acesso ao conhecimento.

O papel do bibliotecário de apoiar à pesquisa e facilitar o acesso à informação segue sendo o mesmo, porém o ambiente de trabalho e suas ferramentas evoluíram refletindo assim as novas necessidades informacionais da sociedade. Cabe ao bibliotecário estar atento e perceber novas possibilidades em ambientes novos.

3.1 Insalubridades no ambiente de trabalho do bibliotecário

A Constituição Brasileira de 1988, em seu artigo 7º, estabelece os direitos dos trabalhadores, tanto urbanos quanto rurais. Dentre esses direitos, destaca-se o direito a condições de trabalho que preservem a saúde. Bem como, a criação da CLT, que se constituiu em um marco nas leis trabalhistas, assegurando direitos aos trabalhadores e garantindo perante a lei condições de trabalho adequadas.

No Brasil, diversas leis e normas reguladoras visam garantir que as condições de trabalho sejam adequadas e não ofereçam riscos à integridade física e mental dos trabalhadores. Sendo assim, a insalubridade no ambiente de trabalho é uma questão crucial para a saúde e segurança dos trabalhadores. Segundo a CLT no artigo 189, destaca que:

Serão consideradas atividades ou operações insalubres aquelas que, por sua natureza, condições ou métodos de trabalho, exponham os empregados a agentes nocivos à saúde, acima dos limites de tolerância fixados em razão da natureza e da intensidade do agente e do tempo de exposição aos seus efeitos. (Brasil, 2024, p. 1)

A insalubridade no ambiente de trabalho do bibliotecário se caracteriza por um conjunto de fatores, que tornam esse espaço prejudicial a sua saúde física e

mental. Embora muitas vezes visto como organizado e tranquilo, pode apresentar-se como um ambiente insalubre, dependendo das condições e da estrutura do ambiente de trabalho o que afeta diretamente sua saúde.

Em bibliotecas, a exposição a materiais antigos, cheios de mofo e poeira acumulada, pode resultar em problemas respiratórios e alergias, por exemplo, também o uso de produtos químicos; ambientes com ruído excessivo; radiação; temperaturas extremas ou vibração e ventilação insuficiente, são alguns dos fatores que contribuem para um ambiente insalubre e podem afetar diretamente a saúde dos trabalhadores. Bem com, “[...] em esforços repetitivos, posicionamento corporal, motivação, sedentarismo, stress, entre muitos agravantes que se manifestam no ambiente ocupacional.” (Souza; Silva, 2007, p.134).

Diversos fatores podem contribuir para a insalubridade no trabalho. Aqui estão alguns agentes insalubres que podem estar presentes no ambiente de trabalho de um bibliotecário:

- a) Agentes biológicos: O contato com agentes biológicos, em bibliotecas com acervos antigos ou em deterioração, como jornais, livros e documentos com mofo. Os agentes biológicos presentes nesses locais podem ser prejudiciais à saúde, e acarretar em problemas respiratórios, como a asma e a bronquite e também doenças mais graves.
- b) Agentes químicos: Algumas bibliotecas, a exemplo das mais antigas, podem tratar os livros com produtos químicos, o que pode liberar vapores tóxicos, caso não sejam manipulados de forma correta, o que pode prejudicar a saúde do trabalhador. Além disso, desinfetantes e produtos de limpeza usados nas bibliotecas podem conter substâncias químicas agressivas a saúde.
- c) Agentes físicos: Os riscos relacionados ao ruído excessivo, temperaturas extremas, exposição constante a luz artificial inadequada que pode levar a dores de cabeça, fadiga ocular e distúrbios da visão.
- d) Fatores Ergonômicos: O uso inadequado de equipamentos, tarefas repetitivas, e má postura no local de trabalho podem contribuir para o desgaste físico e levar a lesões musculoesqueléticas. Com a manipulação constante de documentos e livros pesados, sem o devido

cuidado, podem resultar em lesões, dores nas costas, nas mãos e em outras partes do corpo.

- e) Fatores psicossociais: O ambiente de trabalho do bibliotecário pode causar estresse psicológico. Trabalhar sobre pressão, constantes exigências, e fazer tarefas repetitivas, podem contribuir para o desenvolvimento de transtornos emocionais, como ansiedade e depressão.

Existem leis e normas reguladoras que tratam da insalubridade no ambiente de trabalho. Ela tem como objetivo garantir a saúde e segurança dos trabalhadores, prevenindo doenças e acidentes decorrentes da exposição a condições adversas. No Brasil, a legislação sobre segurança e prevenção de riscos à saúde dos bibliotecários, abrange diversas normas e regulamentações, que buscam a garantia de um ambiente de trabalho seguro e saudável.

A CLT, no art. 157, do decreto de lei nº 5.452, de 01 de maio de 1943, estabelece diretrizes, que atribuem ao empregador à responsabilidade de assegurar a seus empregados um ambiente de trabalho seguro e saudável, promovendo o cumprimento rigoroso das normas de segurança e saúde no trabalho.

A prevenção dos riscos à saúde do trabalhador abrange diversas normas e regulamentações que visam um ambiente de trabalho seguro, com o objetivo de minimizar e prevenir riscos a saúde. Para isso, normas regulamentadoras são importantes ferramentas, para alcançar o bem-estar do trabalhador.

A Norma Reguladora 15 (NR15), elaborada pelo Ministério do Trabalho, é norma fundamental que regulamenta as atividades insalubres no Brasil. Estabelece as condições e os limites de exposição a agentes nocivos, classificando as atividades com base na intensidade e na duração da exposição aos riscos. Segundo Ministério do Trabalho e Emprego, (Brasil, 2024):

A NR-15 estabelece as atividades que devem ser consideradas insalubres, gerando direito ao adicional de insalubridade aos trabalhadores. É composta de uma parte geral e mantém 13 anexos, que definem os Limites de Tolerância para agentes físicos, químicos e biológicos, quando é possível quantificar a contaminação do ambiente, ou listando ou mencionando situações em que o trabalho é considerado insalubre qualitativamente.

A NR15 define os limites de tolerância para diversos agentes, incluindo os agentes químicos, físicos e biológicos. Bem como ruídos, poeira, calor, gases

tóxicos, vírus e bactérias, fornecendo diretrizes claras para a caracterização do trabalho que se considera insalubre. Além disso, especifica as atividades que se enquadram nessa categoria, destacando situações como o trabalho em locais com ruído excessivo, calor intenso e na presença de substâncias perigosas.

Com a identificação de condições insalubres que ultrapassam os limites permitidos, a NR15 determina que seja feita a eliminação ou neutralização dos riscos por meio de medidas adequadas, bem como a utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI). É importante ressaltar que, independentemente da presença de insalubridade, o fornecimento de EPIs é uma obrigação do empregador. Além disso, se o trabalhador continuar exposto a riscos, mesmo utilizando os EPIs, o empregador deverá garantir o pagamento de adicional correspondente.

Esta afirmação tem como base a Súmula nº. 289 do Tribunal Superior do Trabalho que:

O simples fornecimento do aparelho de proteção pelo empregador não o exime do pagamento do adicional de insalubridade, cabendo-lhe tomar as medidas que conduzam à diminuição ou eliminação da nocividade, dentre as quais as relativas ao uso efetivo do equipamento pelo empregado. BRASIL (2024).

No que se refere aos aspectos ergonômicos, aplica-se a NR17, que é estabelecida pela portaria n. 3.751, de 23 de novembro de 1990, que:

[...] visa estabelecer as diretrizes e os requisitos que permitam a adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores, de modo a proporcionar conforto, segurança, saúde e desempenho eficiente no trabalho. (Brasil, 2024, p.1).

Vale ressaltar que, a avaliação ergonômica do trabalho é um processo colaborativo entre funcionário e empregador, voltado para a identificação e solução de problemas. Esse processo requer o entendimento das tarefas, das atividades realizadas e dos desafios encontrados para alcançar as metas estabelecidas pelas organizações.

Além disso, temos a NR9 que define os critérios para a avaliação das exposições ocupacionais a agentes físicos, químicos e biológicos, que são identificados no Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR) mencionado na NR1. A norma também oferece suporte quanto às medidas de prevenção relacionadas aos riscos ocupacionais.

A lei nº 6.514, de dezembro de 1977, trata da segurança e da medicina do trabalho, trazendo orientações para a melhor prevenção de riscos à sua saúde. O artigo 192 trata especificamente do adicional de insalubridade, direito assegurado ao trabalhador que está exposto a agentes nocivos a sua saúde (insalubres).

O trabalhador exposto a condições insalubres tem direito a receber um adicional de insalubridade, que é determinado conforme o grau de risco (mínimo, médio ou máximo). O pagamento do adicional deve levar em conta 10% grau mínimo, 20% grau médio e 40% grau máximo em relação ao salário do trabalhador. Conforme destacado na CLT, (Brasil, 2024):

Art . 192 - O exercício de trabalho em condições insalubres, acima dos limites de tolerância estabelecidos pelo Ministério do Trabalho, assegura a percepção de adicional respectivamente de 40% (quarenta por cento), 20% (vinte por cento) e 10% (dez por cento) do salário-mínimo da região, segundo se classifiquem nos graus máximo, médio e mínimo.

A classificação é determinada com base em medições e avaliações do ambiente laboral, considerando fatores como intensidade e duração da exposição aos riscos. Em determinadas situações, a insalubridade pode ser abolida mediante a adoção de medidas de segurança, resultando na diminuição ou até na eliminação do direito ao adicional.

Contudo em 2024, a Lei nº 14.846/2024, atribuiu proteção especial aos trabalhadores de Bibliotecas, Museus, Arquivos e Centros de Documentação e Memória, a mesma altera a CLT abrindo caminho para o pleito ao auxílio insalubridade, pois segundo o Ministério da Saúde a:

[...] medida especial de proteção não implica, de forma automática, sua inclusão no quadro de atividades consideradas insalubres pelo Ministério do Trabalho. Cabe ao órgão analisar a oportunidade e a conveniência da medida, a partir da análise das atividades desempenhadas e do ambiente de trabalho dos profissionais da área. (Brasil, 2024, p.1)

O Bibliotecário pode pleitear o adicional de insalubridade, desde que comprove a exposição a agentes patogênicos, através de laudos técnicos. Se as condições de trabalho forem consideradas insalubres, o bibliotecário poderá ter direito a este benefício.

É importante destacar, que a Lei nº 14.846/2024 trata de garantir que as condições de trabalho não sejam prejudiciais à saúde, e que os empregadores

adotem medidas de prevenção. No que tange as bibliotecas, por exemplo, segue algumas ações que possam ser tomadas:

- a) A utilização de equipamentos de proteção individual (EPIs) – na manipulação de livros e matérias que contém poeira ou agentes biológicos;
- b) Melhorias no controle de ventilação e de temperatura- para evitar o mofo e a umidade;
- c) Promoção de um ambiente de trabalho psicologicamente saudável- adotando estratégias para reduzir o estresse no trabalho, oferecendo também suporte emocional.

O adicional de insalubridade representa uma proteção significativa para os trabalhadores que operam em ambientes de risco, proporcionando uma compensação financeira pelos danos à saúde. Além disso, funciona como um estímulo para que as empresas implementem práticas de segurança e reduzam os riscos no ambiente de trabalho.

4 DOENÇAS OCUPACIONAIS E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE DO BIBLIOTECÁRIO

A atividade laboral é fundamental na existência de cada pessoa, indo além da perspectiva econômica e englobando também aspectos sociais e psicológicos. Para o trabalhador, o emprego representa não só uma forma de garantir o sustento, mas também uma via de autorealização, convívio social e crescimento profissional. Contudo, o contexto em que essa atividade ocorre exerce um impacto direto no bem-estar do trabalhador. Ambientes de trabalho inadequados podem prejudicar consideravelmente a qualidade de vida do profissional, tanto em termos físicos quanto emocionais. Chiavenato (2004, p.430) expressa que:

[...] O ambiente de trabalho se caracteriza por condições físicas e materiais e por condições psicológicas e sociais, De um lado, os aspectos ambientais que impressionam os sentidos e que podem afetar o bem-estar físico, a saúde e integridade física das pessoas. De outro lado, os aspectos ambientais que podem afetar o bem-estar psicológico, a saúde mental e a integridade moral das pessoas.

Um dos fatores mais relevantes para o desenvolvimento de qualquer ser humano no ambiente de trabalho é o seu bem-estar, tanto físico quanto psicológico. Para que possa desempenhar suas funções de forma completa e gratificante, é necessário equilibrar esses dois aspectos, garantindo tanto o cuidado com a saúde física quanto à promoção de um clima psicológico e social positivo.

A lei n. 8.213 de 1991, no artigo 20, descreve as doenças do trabalho, aquelas adquiridas por meio do exercício da profissão, *Brasil (2024)* inciso “[...] I-doença profissional, assim entendida a produzida ou desencadeada pelo exercício do trabalho peculiar a determinada atividade [...]” e também apresenta a divisão elaborada pelo Ministério do Trabalho e Emprego, das doenças ocupacionais. Isso destaca a necessidade de as empresas implementarem medidas preventivas eficazes para minimizar os riscos ocupacionais e proteger a saúde de seus colaboradores.

No que tange ao exercício das funções do bibliotecário, pode gerar diversas situações que influenciam sua saúde no ambiente de trabalho. Esses problemas podem ser tanto físicos quanto psicológicos, e caso não sejam adequadamente administrados, podem levar ao desenvolvimento de doenças que comprometem a qualidade de vida do profissional, impactando diretamente sua eficiência e produtividade.

Embora o papel de um bibliotecário muitas vezes seja visto como ligado a atividades intelectuais e administrativas, ele também inclui várias tarefas repetitivas, o que pode aumentar o risco de várias doenças ocupacionais. Entre as principais enfermidades que atingem esses trabalhadores, podemos citar:

Quadro 2 - Doenças ocupacionais que atingem bibliotecários.

Lesões por Esforço Repetitivo (LER)	Lesões causadas por movimentos repetitivos ou posturas inadequadas. Para o bibliotecário, o uso excessivo do computador ou a manipulação frequente de livros podem representar um fator de risco significativo.
Síndrome do Túnel do Carpo	Comum entre profissionais que digitam ou usam o mouse por longas horas. Essa síndrome causa dor, dormência e formigamento nas mãos devido à compressão do nervo mediano no pulso.
Problemas Oculares	O uso constante de telas de computador ou a leitura prolongada de livros e documentos pode levar ao cansaço ocular, visão turva ou até problemas mais graves, como a síndrome da visão de computador, que causa desconforto nos olhos, dor de cabeça e outros sintomas relacionados.
Estresse	O estresse no ambiente de trabalho do bibliotecário pode gerar uma série de consequências negativas, como queda na produtividade, o aumento de erros e dificuldades de concentração.
Lombalgia	A dor na região lombar é comum em bibliotecários que permanecem muito tempo em cadeiras ou em posturas inadequadas enquanto trabalham.
Doenças respiratórias	Bibliotecários que trabalham com livros e materiais antigos, que podem estar contaminados com mofo, poeira e outros agentes biológicos, podem estar em risco de desenvolver doenças respiratórias.
Distúrbios Osteomusculares	São lesões que afetam músculos, tendões e articulações, comumente causadas por posturas inadequadas, movimentos repetitivos ou esforço excessivo. No caso dos bibliotecários, atividades como manuseio de livros pesados ou permanecer sentado por longos períodos usando o computador podem causar essas condições.
Síndrome de <i>Burnout</i>	A Síndrome de <i>Burnout</i> , é se manifesta através de cansaço físico e emocional, perda de motivação e sentimentos de incapacidade para realizar as atividades cotidianas. Os profissionais sentem-se incapazes de balancear a carga de trabalho com períodos apropriados de descanso são mais suscetíveis a esse tipo de distúrbio

Fonte: Elaboração própria, a partir da análise das doenças ocupacionais em bibliotecários.

Além disso, a sobrecarga de tarefas e a pressão para satisfazer as necessidades informacionais de muitos usuários, podem resultar em um sentimento de impotência, o que favorece o surgimento de enfermidades psicológicas. Ademais, a forma como o trabalho é organizado, ou seja, divisão de tarefas, por exemplo, não só impacta a produtividade, mas também pode influenciar na maneira como o trabalhador se percebe em relação ao seu papel e à equipe com a qual interage. Podendo levar ao esgotamento emocional, que afeta negativamente a saúde do profissional. Ronchi (2010, p. 53) comenta que:

[...] As pesquisas apontam que os transtornos psíquicos e a saúde mental são desencadeados pela organização do trabalho (condições físicas, biológicas, químicas e divisão de tarefas). A divisão de tarefas principalmente atinge diretamente o envolvimento do trabalho com suas atividades, bem como nas questões das relações que se constroem entre os próprios trabalhadores.

Quando a carga de trabalho é mal distribuída ou as condições de trabalho não são adequadas, o estresse e os transtornos psíquicos podem surgir, comprometendo não só a saúde mental, mas também o relacionamento entre os colegas. É importante lembrar que, para garantir um ambiente de trabalho saudável, é essencial cuidar das condições organizacionais, promovendo uma cultura de respeito e equilíbrio.

Quando a carga de trabalho é mal distribuída ou as condições laborais não são apropriadas, o estresse e os distúrbios psicológicos podem aparecer, prejudicando não apenas a saúde mental, mas também a interação entre os colegas. Vale ressaltar que, para assegurar um ambiente de trabalho equilibrado, é crucial zelar pelas condições da organização, fomentando uma cultura de respeito e equilíbrio.

As doenças ocupacionais estão diretamente ligadas à Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), trazendo grande impacto na produtividade e na eficiência no ambiente de trabalho do bibliotecário. Segundo Chiavenato (2009, p. 59),

[...] A qualidade de vida no trabalho (QVT) representa o grau em que os membros da organização são capazes de satisfazer suas necessidades pessoais por meio de suas experiências na organização. A qualidade de vida no trabalho afeta atitudes pessoais e comportamentos importantes para a produtividade individual, tais como: motivação para o trabalho, adaptabilidade a mudanças no ambiente de trabalho, criatividade e vontade de inovar e aceitar mudanças.

Chiavenato nos faz refletir sobre, como o ambiente de trabalho pode ser um reflexo direto das nossas necessidades e bem-estar pessoal. Ao incentivar uma boa Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), a empresa estabelece um ambiente onde os funcionários se sentem valorizados e têm suas necessidades supridas, o que pode fomentar a motivação, a criatividade e a inovação. Isso não só beneficia os indivíduos, mas também a própria organização, já que pessoas motivadas e contentes tendem a ser mais produtivas e prontas para se ajustar às alterações. Isto significa que, investir na QVT significa investir no desenvolvimento tanto dos indivíduos quanto da organização.

A Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) vai além de simples benefícios ou uma rotina de trabalho agradável, ela envolve um ambiente em que as pessoas se sintam respeitadas, valorizadas e capazes de equilibrar suas necessidades pessoais com as exigências profissionais. Dessa forma, investir na qualidade de vida no ambiente de trabalho é uma forma de reconhecer que, ao cuidar das pessoas, alcançamos um sucesso mais duradouro e gratificante para todos.

Diante do exposto, é importante salientar a necessidade da educação para a saúde, no ambiente laboral. A Educação para a Saúde visa habilitar os indivíduos, a fazer escolhas conscientes a respeito de sua saúde e a incorporar hábitos saudáveis em seu dia a dia.

A educação em saúde é um elemento crucial para a formação do bem-estar dos profissionais no seu ambiente laboral, incluindo bibliotecários e outros profissionais do setor. Frequentemente, esses profissionais enfrentam extensas jornadas de trabalho, pressão por resultados e interação contínua com o público, o que pode provocar estresse e fadiga física e emocional. Proporcionar educação em saúde neste cenário não se limita a promover o cuidado físico, mas também o emocional, fornecendo aos profissionais instrumentos para lidar com o estresse, preservar a saúde mental e incorporar práticas saudáveis na rotina diária.

O apoio psicológico e a gestão do estresse são cruciais, bem como, a implementação de programas de controle do estresse, estabelecer um ambiente de trabalho cooperativo e promover o equilíbrio entre a vida pessoal e a profissional pode minimizar as consequências adversas das enfermidades psicológicas. Métodos de relaxamento também podem ser eficazes na prevenção de enfermidades relacionadas ao estresse no trabalho.

Nas bibliotecas, a educação para a saúde ganha ainda mais relevância, pois essas instituições, além de cuidar de seus próprios colaboradores, podem desempenhar um papel vital na disseminação de informações sobre saúde e bem-estar para a comunidade, por meio de campanhas, palestras e materiais educativos.

Promover palestras, oficinas e rodas de conversa, que tenham como finalidade, orientar os profissionais a adotarem medidas preventivas, com a finalidade de reduzir ou erradicar acidentes laborais e enfermidades relacionadas, além de salvaguardar a integridade física e a habilidade de trabalho do empregado. Estes São exemplos de medidas que podem ser tomadas, para a preservação da saúde ocupacional.

Promover a educação em saúde e a prevenção de doenças ocupacionais nas bibliotecas é crucial para assegurar o bem-estar dos funcionários e melhorar o ambiente de trabalho. Ao investir na conscientização sobre práticas saudáveis, como a prática constante de atividades físicas, atenção à postura e controle do estresse, as empresas diminuem a probabilidade de enfermidades ligadas ao trabalho, tais como lesões musculoesqueléticas e distúrbios emocionais.

Ademais, esse cuidado contribui para a redução de ausências por questões de saúde e impulsiona a produtividade, uma vez que colaboradores saudáveis e motivados estão mais comprometidos e contentes com suas responsabilidades. Estabelecer uma cultura empresarial focada na saúde não só favorece os funcionários, mas também fortalece a reputação da organização, demonstrando comprometimento com a saúde.

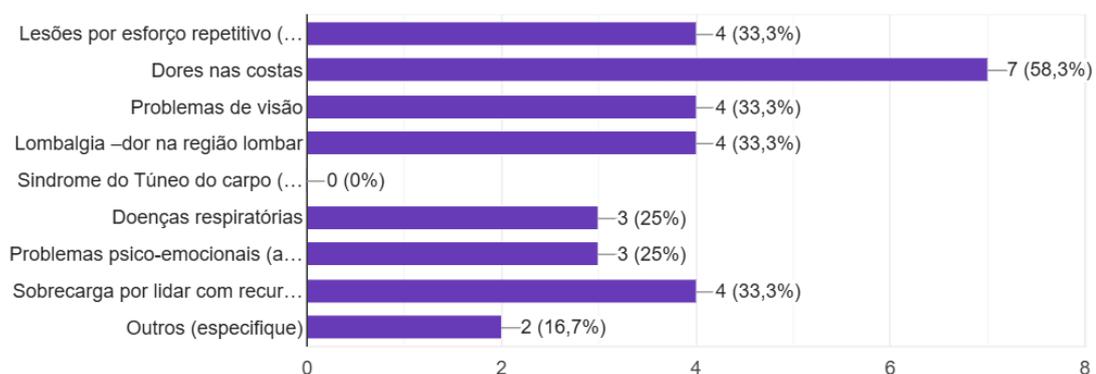
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção apresenta os resultados coletados a partir da aplicação de um questionário aos bibliotecários de duas Bibliotecas de São Luís – MA, uma pública e a outra universitária, as quais são denominadas respectivamente de Biblioteca A e Biblioteca B. O intuito é identificar as doenças ocupacionais que afetam os bibliotecários e verificar em que medida elas interferem no desempenho profissional.

Os bibliotecários pesquisados encontram-se na faixa etária dos 30 aos 59 anos de idade, ou seja, envolvem tanto indivíduos da geração X (focada em trabalho) quanto os *Millenials* (com novos ideais, vivenciaram a transição da sociedade analógica para digital) (Rosa, 2024), que recebem entre 5 (30,8%) ou mais salários mínimos (69,2%) e atuam em suas instituições a mais de 5 anos. Entendemos que esses profissionais têm relação com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e fazem uso delas em suas atividades diárias, tanto profissionais quanto pessoais. O tempo de serviço demonstra que eles têm certa experiência no ramo em que atuam, sendo este o perfil dos respondentes deste estudo.

Outro ponto analisado na pesquisa refere-se aos problemas de saúde no ambiente de trabalho e atividades mais estressantes vivenciadas pelos bibliotecários. Constatamos que a maioria dos bibliotecários (76,9%) já passou por algum problema de saúde no seu ambiente de trabalho. Entre os problemas elencados, destacaram-se: dores nas costas (58,3%); lesão por esforço repetitivo (LER), problemas de visão, lombalgia e sobrecarga por lidar com recursos insuficientes, para as atividades da biblioteca (33,3%) (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Problemas de Saúde Vivenciados no Ambiente de Trabalho



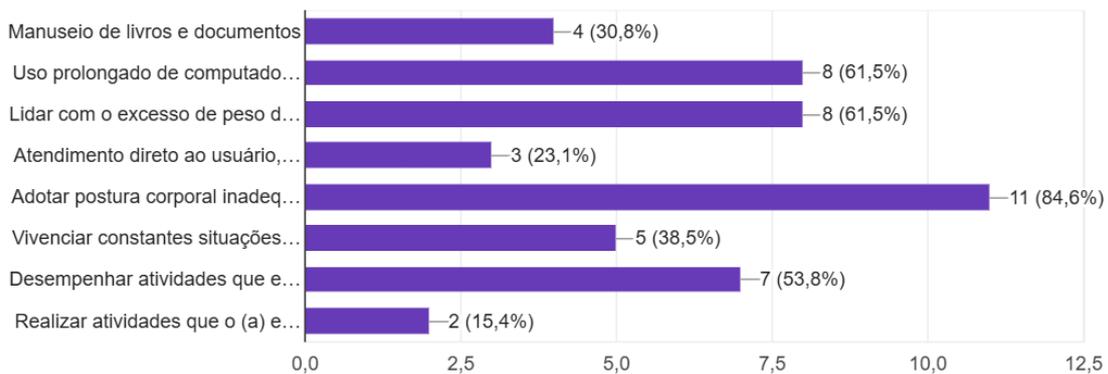
Fonte: Elaborado pela autora, com auxílio do Google Forms, a partir dos dados do questionário aplicado aos bibliotecários, 2024.

Os dados apresentados remetem ao que diz Chiavenato (2004) quando acrescenta que as doenças que mais afligem os bibliotecários estão relacionadas aos movimentos repetitivos e posturas inadequadas, ao uso constante de computadores, por passarem muito tempo sentados, por lidarem com materiais bibliográficos pesados (principalmente livros), por estresse, entre outros fatores.

Em relação às atividades mais estressantes no ambiente de trabalho, apontadas pelos bibliotecários, destacaram-se as seguintes: atividade de gestão (61,5%); atendimento ao público (53,8%); uso constante de computador (30,8%). Essas atividades podem ser muito desafiadoras para o bibliotecário, considerando que, apesar de terem formação no campo da Biblioteconomia, e investirem na formação continuada, a realidade pode apresentar demandas desafiantes com as quais nunca tiveram que lidar, e requerem respostas adequadas àquela situação. Isso pode se apresentar como um desafio, pois requer dos bibliotecários uma adaptação contínua, além de habilidades e competências diversas para lidarem com situações imprevistas.

A terceira categoria analisada trata das ações que podem causar e ações que previnem doenças ocupacionais (Gráficos 2 e 3):

Gráfico 2 – Ações que podem causar doenças ocupacionais



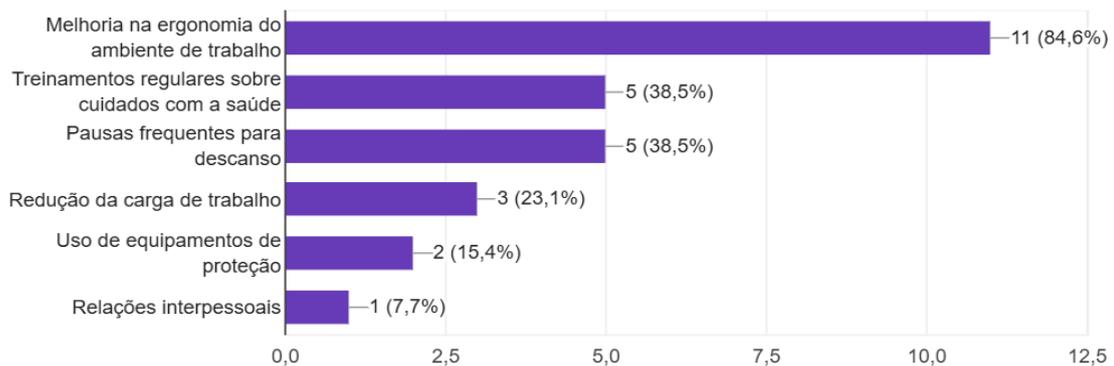
Fonte: Elaborado pela autora, com auxílio do *Google Forms*, a partir dos dados do questionário aplicado aos bibliotecários, 2024.

Para a maioria dos bibliotecários (84,6%), adotar uma postura corporal inadequada contribui para o desenvolvimento de doenças laborais, assim como o uso prolongado do computador, e carregar excesso de peso (61,5%). Também destacaram que desempenhar atividades com esforço repetitivo (53,8%) pode ser um fator desencadeador de doenças. É importante perceber que, geralmente, esses

fatores são silenciosos e vão se acumulando ao longo do tempo. Estar atento e adotar medidas preventivas contribuem diretamente para evitar doenças laborais.

A prevenção de doenças ocupacionais na biblioteca foi apontada pelos bibliotecários como algo que requer a adoção das ações dispostas no Gráfico 3:

Gráfico 3 – Ações que previnem doenças ocupacionais



Fonte: Elaborado pela autora, com auxílio do Google Forms, a partir dos dados do questionário aplicado aos bibliotecários, 2024.

Entre as ações que os bibliotecários consideram mais importantes para a prevenção de doenças laborais destacam-se: melhoria da ergonomia do ambiente de trabalho (84,6%); treinamentos regulares sobre o cuidado com a saúde (38,5%) e pausas frequentes para descanso (38,5%). Deste modo, se faz necessária à adoção de posturas mais conscientes, a realização de alongamentos, intervalos frequentes e ginástica laboral, medidas simples, mas essenciais para evitar doenças no trabalho.

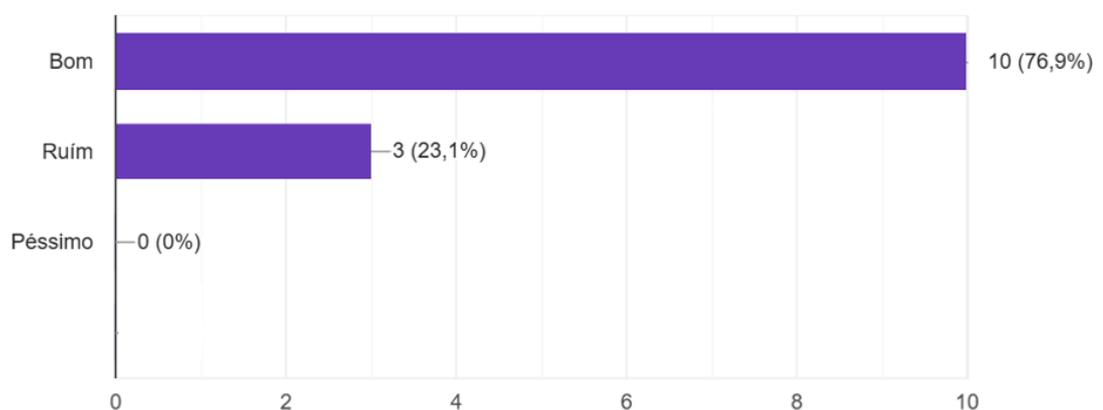
Outra categoria analisada neste estudo trata sobre as ações da biblioteca para a segurança e prevenção de doenças ocupacionais. Sobre este quesito, a maioria dos bibliotecários (84,6%) responderam que as bibliotecas onde trabalham não dispõem de equipamentos e programas para prevenção de doenças laborais, muito menos de políticas ou procedimentos de segurança para prevenção de acidentes. Infelizmente, essa realidade é comum em muitas organizações que tendem a deixar a responsabilidade pelo cuidado e prevenção de acidentes, por conta do funcionário. Algo que vai contra o que recomenda Ronchi (2010, p. 42) ao comentar que: “[...] As organizações de um modo geral deveriam se preocupar muito com a saúde dos seus trabalhadores, pois parece paradoxal que queiram aumentar seus resultados e pouco fazem na prática para minimizar o sofrimento no trabalho[...]”.

Quando questionados se já vivenciaram, em seu local de trabalho, alguma adaptação para prevenção de problemas de saúde, 92,3% dos bibliotecários responderam que não e somente 7,7% disseram que sim. Tal fato revela que ou não houve necessidade de adaptação por não ter ocorrido problemas desse tipo, ou por falta de interesse por parte dos gestores.

A última categoria analisada refere-se à educação para a saúde no ambiente de trabalho, na qual questionamos os bibliotecários sobre a participação em treinamentos ou *workshops* para prevenção de doenças ocupacionais, a maioria (76,9%) respondeu não ao passo que 23,1% disseram que já participou. Vale salientar que quando as empresas investem na conscientização sobre hábitos saudáveis, postura adequada, alimentação balanceada e a importância de pausas regulares, elas não estão apenas cuidando da saúde física dos funcionários, elas estão contribuindo para a redução do estresse, melhoria do desempenho e fortalecimento do vínculo entre o empregador e o empregado. Contudo, se não houver incentivo das instituições e interesse por parte dos trabalhadores, na educação para a prevenção de doenças ocupacionais, consequentemente pode aumentar os casos de doenças ocasionadas pelo trabalho. Logo, um ambiente de trabalho que prioriza a saúde do trabalhador se reflete em uma equipe mais motivada, engajada e feliz.

Foi perguntado aos bibliotecários como avaliam o seu nível de conhecimento sobre doenças ocupacionais. As respostas podem ser conferidas no Gráfico 4.

Gráfico 4 – Nível de conhecimento dos bibliotecários sobre doenças ocupacionais



Fonte: Elaborado pela autora, com auxílio do *Google Forms*, a partir dos dados do questionário aplicado aos bibliotecários, 2024.

Ao analisar o Gráfico 4, percebemos que a maioria dos bibliotecários (76,9%) considera ter um bom nível de conhecimento sobre as doenças ocupacionais. É crucial que o bibliotecário esteja ciente de doenças ocupacionais, tanto para sua proteção quanto para buscar a cura, em caso de adoecimento. O entendimento sobre essas enfermidades habilita esse profissional para implementar ações preventivas, construindo um ambiente mais seguro e receptivo para os usuários, uma vez que a saúde do profissional afeta diretamente o serviço prestado.

Ao apresentarem sugestões para reduzir o risco de doenças em seu ambiente de trabalho, os bibliotecários propuseram (Quadro 2):

Quadro 3 – Sugestões dos Bibliotecários para a redução do risco de doenças laborais

Sugestões de Mudanças no Ambiente de Trabalho
Rebaixamento do balcão de referência, equipamentos com ergonomia adequado como cadeiras.
Ter um planejamento adequado para realização de atividades, com prazos, objetivos e resultados bem delimitados.
Adequação do Mobiliário
Melhoria no ambiente e equipamento de trabalho
Ergonomia, pausas.
Treinamento e palestra para evitar doenças ocupacionais.
Higienização do acervo
O ambiente de trabalho não é favorável ao risco de doenças ocupacionais
Treinamentos e o que já vem sendo realizado com mobiliário adequado, não uso de produtos químicos em acervos
Posto de trabalhos ergonômicos, móveis adequados às atividades.
Melhorias ergonômicas no balcão de atendimento, capacitações constantes sobre prevenção de doenças ocupacionais e algumas mudanças de layouts para melhorar acesso e circulação no ambiente da biblioteca.

Fonte: Elaborado pela autora, com auxílio do *Google Forms*, a partir dos dados do questionário aplicado aos bibliotecários, 2024.

As sugestões dos bibliotecários refletem a necessidade de melhorias em seu ambiente de trabalho, no que diz respeito a questões ergonômicas, à oferta de mobiliário e equipamentos adequados, capacitação para a prevenção do risco de doenças laborais, entre outros fatores. Isto ressalta a percepção dos colaboradores em relação às debilidades do ambiente de trabalho, onde eles entendem a necessidade de melhorias, a fim de proporcionar maior segurança no ambiente laboral, o que, conseqüentemente, pode também melhorar o desempenho de suas atividades.

Os dados aqui analisados demonstraram que o conhecimento das doenças laborais pelo bibliotecário, não tem sido suficiente para que reivindiquem ou proponham ações, políticas públicas de prevenção, capacitações para prevenirem acidentes ou combaterem as doenças laborais.

As doenças ocupacionais influenciam na qualidade de vida do bibliotecário bem como no desempenho de suas atividades laborais. Porém, existem dificuldades de implementação de ações preventivas por parte dos gestores, por conta de falta de recursos ou por falta de interesse na melhoria do bem-estar dos bibliotecários. Isso ocorre porque a atenção está mais voltada para maximizar os resultados do trabalho.

7 CONCLUSÃO

O estudo teve como objetivo, investigar sobre doenças ocupacionais em bibliotecários e verificar em que medida elas interferem no seu desempenho profissional. Durante a construção da pesquisa foi identificado que apesar de as doenças ocupacionais em bibliotecários não serem um assunto frequentemente debatido, em comparação com outras profissões, existem algumas pesquisas que discutem os perigos à saúde desses profissionais. Ainda assim, persiste uma demanda crescente por mais pesquisas sobre o assunto, especialmente considerando as transformações nos locais de trabalho e o progresso tecnológico.

Os resultados revelaram que a maioria dos bibliotecários, em algum momento de suas vidas, teve que lidar com problemas decorrentes do trabalho feito nas bibliotecas, como dores nas costas, problemas de visão, LER, entre outras. Podemos constatar também a falta de implementação de ações preventivas por parte das instituições. Contudo, é importante salientar a necessidade de conscientização sobre hábitos saudáveis, posturas adequadas, uma vez que ações como essas podem contribuir para a redução das doenças laborais e a melhoria do desempenho dos trabalhadores.

Foi notado que, nas instituições pesquisadas, as competências e habilidades técnicas são fatores de maior preocupação por parte dos gestores e de boa parte dos bibliotecários, em detrimento do pouco interesse de alguns bibliotecários e gestores sobre a questão da saúde laboral.

A pesquisa se propôs a estudar sobre doenças ocupacionais em bibliotecários e verificar como elas interferem em seu desempenho profissional. Quanto aos objetivos propostos conclui que: a discussão sobre as funções e direitos dos bibliotecários em seu local de trabalho, destacou que no passado cuidavam apenas dos livros, hoje atuam como agentes sociais, organizadores, administradores, divulgadores de informações, educadores, entre outras atividades. Bem como adquiriram direitos perante a lei, e que este profissional, devem zelar por sua segurança e saúde física e mental.

Na discussão sobre o ambiente de trabalho e insalubridade, foram destacados os fatores que possam contribuir para a insalubridade no trabalho. Além disso, foi discutido sobre doenças ocupacionais e educação para a saúde do

bibliotecário e identificamos as doenças ocupacionais que os afetam, e que elas afetam diretamente, o desempenho profissional e a vida pessoal.

Portanto, levando em conta essas considerações, cabe aqui responder ao problema de pesquisa: como as doenças ocupacionais influenciam o desempenho do bibliotecário? Os resultados da pesquisa mostram que é a maioria dos bibliotecários em algum momento, teve problemas de saúde decorrente do trabalho feito nas bibliotecas. Constatou-se a falta de implementação de ações preventivas por parte das instituições e que existe a necessidade de conscientizar os bibliotecários sobre hábitos saudáveis, posturas adequadas dentre outros.

A pesquisa abre caminho para futuras investigações sobre o tema em questão, seja para expandir em outros tipos de bibliotecas ou para certificar os dados apresentados. Para tanto, recomenda-se outras pesquisas na área, com uma abordagem relacionada ou similar, para fins de complementar esse estudo.

Em suma, podemos afirmar que o objetivo proposto foi cumprido, pois muito dos bibliotecários são acometidos por doenças laborais, o que interfere diretamente no desempenho de suas funções na biblioteca, especialmente sobre como as condições do local de trabalho e as tarefas executadas afetam diretamente a saúde desses profissionais.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Dayanne. **A literacia da informação e sua importância na avaliação de fontes confiáveis de informação**. [S. l.]: Blog Biblioteca UNIFOR, 2024. Disponível em: <https://unifor.br/web/bibliotecaunifor/a-literacia-da-informacao-e-sua-importancia-na-avaliacao-de-fontes-confiaveis-de-informacao>. Acesso em: 20 fev. 2025.

ARAUJO, Eliany Alvarenga; OLIVEIRA, Marlene de. A produção de conhecimento e a origem das bibliotecas. In: OLIVEIRA, Marlene de (org.). **Ciência da informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. Cap. 2, p. 139.

ARAÚJO, Laila Soares de. **A importância da ergonomia aplicada às unidades de informação para a atuação profissional dos bibliotecários**. 2014. 99 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Escola de Biblioteconomia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: http://www.unirio.br/unirio/cchs/eb/arquivos/tccs-acima-de-9-0-2014.2/TCC%20Laila%20Araujo_2014.1.pdf. Acesso em: 29 mar. 2024.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. [São Paulo]: Edições 70, 2016.

BORGES, Jussara; BRANDÃO, Gleise. Evolução contexto-conceitual das competências infocomunicacionais. **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, RJ, v.3, n. 2, p. 75-86, 2017. DOI: [10.21728/logeion.2017v3n2.p75-86](https://doi.org/10.21728/logeion.2017v3n2.p75-86). Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/3839>. Acesso em: 8 ago. 2024.

BRASIL. **Lei n. 6.514, de 22 de dezembro de 1977**. Altera o capítulo V do Título II da Consolidação das Leis do Trabalho, relativo à segurança do trabalho e dá outras providências. Brasília: Portal do Planalto, 1977. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6514.htm. Acesso em 19 jan. 2024.

BRASIL. **Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962**. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. Brasília: Portal do Planalto, 1962. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l4084.htm. Acesso em: 30 de nov 2024.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Normas Regulamentadoras - NR**. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/inspecao-do-trabalho/seguranca-e-saude-no-trabalho/ctpp-nrs/normas-regulamentadoras-nrs>. Acesso em: 17 ago. 2024.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto Lei nº 5.452, de 01 de maio de 1943**. 1943. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. Brasília: Portal do Planalto, 1943. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm. Acesso em: 15 jul. 2024.

BUENO, Aparecida de Fatima Cavalheiro; MESSIAS, Lucilene Cordeiro da Silva. As novas tecnologias e os impactos nas bibliotecas: habilidades do profissional bibliotecário na atualidade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2013, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: CBB, 2013. p. 1-10.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**/Idalberto Chiavenato. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

CHIAVENATO, Idalberto. **Desempenho humano nas empresas: como desenhar cargos e avaliar o desempenho para alcançar resultados**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2009. 184 p.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. Resolução CFB nº 207, de 07 de novembro 2018. Aprova o Código de Ética e Deontologia do Bibliotecário brasileiro, que fixa as normas orientadoras de conduta no exercício de suas atividades profissionais. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, p.155-156, 9 nov. 2018. Disponível em: <https://cfb.org.br/wp-content/uploads/2021/11/Co%CC%81digo-de-E%CC%81tica-e-Deontologia-do-CFB-1.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2025.

COSER, Alexandre. Síndrome de Burnout: a doença laboral da contemporaneidade e a questão da responsabilidade civil. **Fadergs**, v.5, n.2, ago./dez. 2013.31p.

CUNHA, Miriam Figueiredo Vieira da. O papel social do bibliotecário. *Encontros Bibli: Revista eletrônica De Biblioteconomia E Ciência Da informação*, v.8, n.15, 41-46, 2023. <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2003v8n15p41>.

EMPREGO, Ministério do Trabalho e. **Norma Regulamentadora No. 15 (NR-15)**. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-15-nr-15>. Acesso em: 06 jan. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê, 2002. 116 p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 33. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. p. 9-29.

NASBI CONSULTORIA E TECNOLOGIA. **WOTY - sistema para segurança e medicina do trabalho**. 2014. Disponível em: <https://www.woty.com.br/>. Acesso em: 25 fev. 2025.

RONCHI, Carlos César. **Sentido do Trabalho: saúde e qualidade de vida** /Carlos Cesar Ronchi./Curitiba: Juruá, 2010.156p.

ROSA, Vika, **Geração Z, Millenial, Boomer e mais: em que ano começou cada geração?**. 23 de abril de 2024: Blog O IGN Brasil. Disponível em: <https://br.ign.com/ciencia/122940/feature/geracao-z-millennial-boomer-e-mais-em-que-ano-comecou-cada-geracao-entenda-as-caracteristicas-e-parti#:~:text=Gera%C3%A7%C3%A3o%20X%3A%20nascidos%20entre%201965,e%2027%20anos%20em%202024>. Acesso em 17 fev. 2024.

SANTOS, Jussara Pereira. O perfil profissional do bibliotecário. In: VALENTIM, Marta Lúcia Pomim (org.). **O profissional da informação**: formação, perfil e atuação profissional. São Paulo: Polis, 2000. Cap. 5. p. 1-156.

SAÚDE, Ministério da. **Sancionada lei que protege trabalhadores de arquivos, bibliotecas e museus**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/abril/sancionada-lei-que-protege-trabalhadores-de-arquivos-bibliotecas-e-museus>. Acesso em: 30 maio 2024.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da. O bibliotecário como agente histórico : do "humanista" ao "moderno profissional da informação". **Inf.&Soc.**, João Pessoa, v. 18, n. 3, p. 83-94, nov. 2008.

SOUZA, Francisco das Chagas de; SILVA, Paula Sanhudo da. O Trabalho do bibliotecário e os riscos potenciais a sua saúde integral: considerações em torno do campo da ergonomia. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 13, n. 1, p. 127–146, 2007. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/34>. Acesso em: 30 abr. 2023.

TARGINO, Maria das Graças. Biblioteconomia, informação e cidadania. **R. Esc. Biblioteconomia**, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p.149-160, jul. 1991. Semestral.

TECHNOLOGY, Age. **Soc.** 2001. Disponível em: <https://www.soc.com.br/quem-somos/>. Acesso em: 25 fev. 2025.

VETTER, Silvana Maria de Jesus; PECEGUEIRO, Claudia Maria Pinho de Abreu; CORDEIRO, L. S. Competências Infocomunicacionais dos Bibliotecários da Diretoria Integrada de Bibliotecas da Universidade Federal do Maranhão. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 18, n. 3, p. 1–15, 2022. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1888>. Acesso em: 8 ago. 2024.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS BIBLIOTECÁRIOS

Prezado (a) Participante,

Meu nome é Maria Jacira Santos Soares, sou graduanda do Curso de Biblioteconomia da UFMA, estou desenvolvendo a monografia de conclusão de curso intitulada: Doenças Ocupacionais e Prevenção de Riscos à Saúde do Bibliotecário: um estudo em bibliotecas de São Luís - MA, sob a orientação da Profa. Dra. Silvana Vetter, cujo objetivo é investigar sobre doenças ocupacionais em bibliotecários e verificar em que medida elas interferem no seu desempenho profissional. Para tanto, necessito aplicar um questionário junto aos profissionais dessa instituição, no intuito de obter insumos para a construção dos resultados da monografia. A sua participação é voluntária e há a possibilidade de desistência a qualquer momento. Os dados da pesquisa serão usados somente para fins acadêmicos e a sua identidade será mantida em anonimato.

1. Você aceita participar desta pesquisa?

- Sim Não

2. Você já passou por algum problema de saúde relacionado ao trabalho na biblioteca?

- Sim Qual problema você enfrentou? (Escolha as opções que se aplicam)
- Lesões por esforço repetitivo (LER)
 - Dores nas costas
 - Problemas de visão
 - Lombalgia –dor na região lombar
 - Síndrome do Túnel do carpo (causa dor e dormência e formigamento nas mãos)
 - Doenças respiratórias
 - Problemas psico-emocionais (ansiedade, depressão, síndrome do pânico, burnout)
 - Sobrecarga por lidar com recursos insuficientes para atividades da biblioteca
 - Outros (especifique)
- Não

3. Quais das seguintes ações você acredita que podem causar doenças ocupacionais? (Escolha as que se aplicam)

- Manuseio de livros e documentos
- Uso prolongado de computadores
- Lidar com o excesso de peso dos documentos
- Atendimento direto ao usuário, no setor de referência
- Adotar postura corporal inadequada
- Vivenciar constantes situações de Estresse
- Desempenhar atividades que exigem esforço repetitivo
- Realizar atividades que o (a) exponha à produtos químicos

4. Entre as ações a seguir, qual você considera mais importante para prevenir doenças ocupacionais na biblioteca?

- Melhoria na ergonomia do ambiente de trabalho
- Treinamentos regulares sobre cuidados com a saúde
- Pausas frequentes para descanso
- Redução da carga de trabalho
- Uso de equipamentos de proteção

Por quê? _____

5. **Na sua opinião, entre as atividades elencadas a seguir, quais são mais estressantes? (Pode marcar mais de uma resposta)**
- Atendimento ao público
 - Atividade de Gestão
 - Organização de documentos
 - Processamento técnico
 - Treinamento de usuários
 - Atividades Culturais
 - Uso constante de computador
 - Curtos Prazos para entrega de atividades
 - Outros (especifique) _____
- 6 **Você considera que a biblioteca oferece equipamentos e programas adequados para prevenir doenças ocupacionais?**
- Sim
 - Não
- Comente sua resposta _____
- 7 **Existe alguma política ou procedimento de segurança que seja seguido para evitar acidentes ou problemas de saúde no trabalho?**
- Sim
 - Não
- Comente sua resposta _____
8. **Você já vivenciou alguma adaptação no seu posto de trabalho para prevenir problemas de saúde?**
- Sim
- Quais adaptações? _____
- Não
9. **Você já participou de treinamentos ou workshops sobre prevenção de doenças ocupacionais?**
- Sim
 - Não
- Em caso de resposta positiva, justifique: _____
10. **Como você avalia o seu nível de conhecimento sobre doenças ocupacionais?**
- Bom
 - Ruím
 - Péssimo
- Por quê? _____
11. **Quais mudanças em seu ambiente de trabalho, você propõe para reduzir o risco de doenças ocupacionais?**
- _____
12. **A sua faixa Etária é:**
- 18 a 29 anos
 - 30 a 59 anos
 - 60 ou mais
- 13 **O seu nível de renda é:**
- Até 3 salários mínimos
 - Até 5 salários mínimos
 - Acima de 5 salários mínimos

14. Seu tempo de serviço é:

- Até 2 anos
- Até 5 anos
- Mais de cinco anos